

Caracterização do perfil sócio-econômico da mão de obra do setor da construção civil brasileira e paulista



**SINDUS
CON SP**

Caracterização do perfil da mão de obra

O estudo traz um perfil do trabalhador da construção no país, destacando questões como:

- Gênero
- Raça
- Anos de estudo
- Média salarial
- Horas trabalhadas

O levantamento considerou as características do trabalhador a partir de sua posição na ocupação, ou seja, conta-própria (formal e informal) e trabalhador com carteira e sem carteira, trazendo uma análise comparativa com a indústria de transformação e agropecuária, na perspectiva nacional e para o Estado de São Paulo. Além dos dados referentes ao ano de 2023, o estudo mostra a evolução desde 2012.



SINDUS
CON SP

METODOLOGIA

- A caracterização do perfil da mão de obra do setor da construção civil foi realizada a partir de dados oficiais. Foram utilizados os dados da **Pesquisa Nacional Amostrал Domiciliar Contínua** (PNAD Contínua) do IBGE a partir de 2012, de modo a obter um recorte mais geral de todos os trabalhadores do setor (formais e informais).
- A população ocupada para efeitos do estudo considera os **trabalhadores assalariados com e sem carteira e conta própria formal e informal e não inclui empregadores**.
- Os valores das remunerações e horas trabalhadas se **referem ao trabalho principal**. Os valores dos rendimentos referem-se ao recebimento efetivo e foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023).



Perfil da mão de obra da construção, 2023

	Brasil	São Paulo
População	215.602.317	47.326.563
Total de ocupados*	7.065.480	1.582.996
Participação da ocupação do setor	7,4%	6,9%
Participação da construção no valor adicionado	3,5%	3,1%
Participação feminina no setor	4,4%	6,0%
Média de anos de Estudo	8,9	9,3
Idade média	40,5	42,7
Remuneração média , em R\$**	2.116,13	2.552,99
Média de horas trabalhadas**	37,9	38,8

* Inclui trabalhadores assalariados com e sem carteira e conta própria formal e informal. Não inclui empregadores.

** Os valores das remunerações e horas trabalhadas se referem apenas ao trabalho principal. Os valores dos rendimentos referem-se ao recebimento efetivo e foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023)

Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Perfil do trabalhador formal (com carteira) privado em 2023, Brasil

	Total	Construção	Indústria	Agropecuária
Participação no valor adicionado brasileiro	100%	3,5%	15,3%	7,1%
Participação no total de ocupados do setor	39,1%	25,5%	68,3%	20,4%
Participação feminina na posição	40,2%	9,2%	30,0%	13,1%
Idade média	36,2	37,9	36,2	38,3
Anos de escolaridade	11,8	10,2	11,5	8,5
Horas trabalhadas*	41,0	41,5	41,02	43,44
Renda média (R\$ de 2023)*	2.972,89	2.859,89	3.026,98	2.519,99

* Os valores das remunerações e horas trabalhadas se referem apenas ao trabalho principal. Os valores dos rendimentos referem-se ao recebimento efetivo e foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023).

Fonte: PNADC. Elaboração
ECCONIT



SINDUS
CON SP

Perfil do trabalhador formal (com carteira) privado em 2023, São Paulo

	Total	Construção	Indústria	Agropecuária
Participação no valor adicionado paulista (2021)	100%	3,1%	17,1%	2,1%
Participação no total de ocupados do setor	48,6%	27,1%	74,6%	49,2%
Participação feminina na posição	42,5%	12,4%	29,4%	15,5%
Idade média	36,6	37,6	37,4	40,6
Anos de escolaridade	12,1	10,8	11,8	9,2
Horas trabalhadas	41,2	42,0	41,4	42,4
Renda média (R\$ de 2023)	3.510,34	3.661,09	3.571,23	3.064,55

* Inclui trabalhadores assalariados com e sem carteira e conta própria formal e informal. Não inclui empregadores.

** Os valores das remunerações e horas trabalhadas se referem apenas ao trabalho principal. Os valores dos rendimentos referem-se ao recebimento efetivo e foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023).

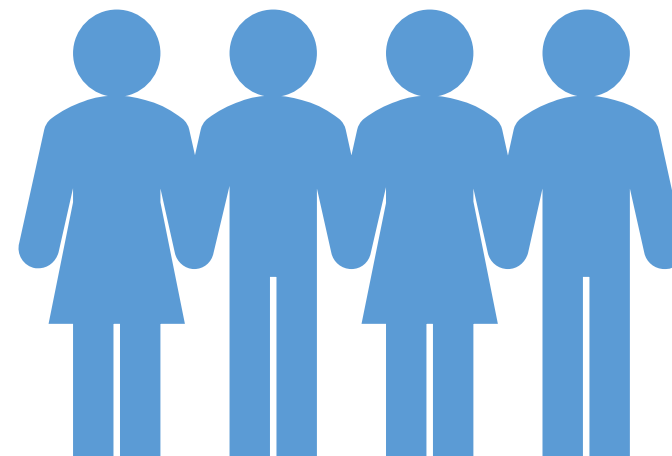
O perfil do trabalhador brasileiro da construção em 2023

- O trabalhador médio da construção brasileiro é homem, pardo, tem cerca de 41 anos e o ensino fundamental incompleto. Está ocupado predominante como conta própria informal. Em 2023, trabalhou em média 37,9 horas e teve renda média de R\$ 2.116,13.

- Esse trabalhador tem escolaridade inferior à média do trabalhador brasileiro e da indústria de transformação, mas superior ao da agropecuária.
- Em 2023, a renda média ficou abaixo da média do país e da indústria, mas superou a da agropecuária.

- Entre 2012 e 2023, a informalidade (conta própria informal e assalariado sem carteira) aumentou, passando de 63,1% para 67% do total de ocupados no setor

- Nesse período, a remuneração média ficou relativamente estável (0,3%). No período mais recente, observa-se crescimento – em relação a 2019, houve alta de 10,3%.



O perfil do trabalhador paulista da construção, 2023

- O trabalhador médio da construção paulista é homem, pardo, tem cerca de 43 anos e o ensino fundamental completo. Também está ocupado predominante como conta própria informal. Em 2023, trabalhou em média 38,8 horas e teve renda média de R\$ 2.552,99
- Esse trabalhador tem escolaridade inferior à média do trabalhador paulista e da indústria de transformação, mas superior ao da agropecuária.
- Em 2023, a renda média ficou abaixo da média do estado e da indústria, mas superou a da agropecuária.
- Entre 2012 e 2023, ao contrário do que foi registrado no âmbito nacional, a informalidade (conta própria informal e assalariado sem carteira) teve pequena queda, passando de 63,6% para 62,6% do total de ocupados no setor
- Nesse período, a remuneração média caiu 4,5%. No entanto, no período mais recente, observa-se crescimento – em relação a 2019, houve alta de 9,8%.



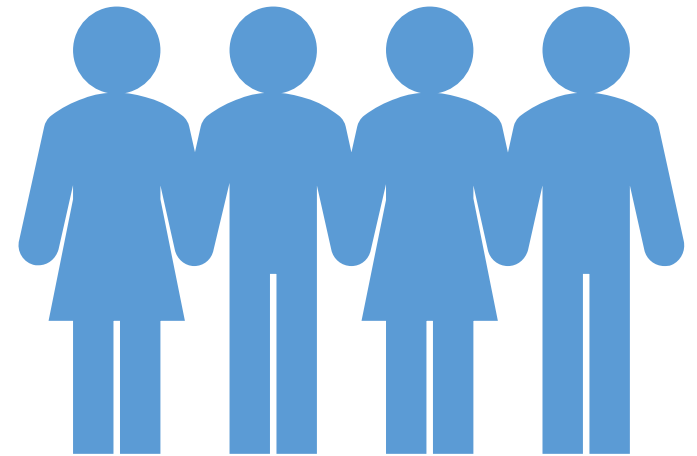
O perfil do trabalhador formal brasileiro da construção em 2023

- Os trabalhadores com carteira representam 25,5% do total de ocupados no setor ou 4,8% do total de trabalhadores assalariados formais do país.
- Esse trabalhador é homem, pardo, tem cerca de 37,9 anos e o ensino médio incompleto. Em 2023, trabalhou em média 41,5 horas e teve renda média de R\$ 2.859,89.
 - Essa é a categoria com maior presença feminina, 9,2%, mas ainda assim, muito inferior à média nacional e a da agricultura, onde a presença da mulher alcançou 13,1% em 2023.
 - A renda média ficou inferior à média do país e da indústria, mas acima da agropecuária.
- Entre 2012 e 2023, a remuneração média da categoria aumentou 7,7%. Em relação a 2019, houve alta de 2,5%, contra alta de 0,6% da média nacional para todas as atividades.



O perfil do trabalhador formal paulista da construção em 2023

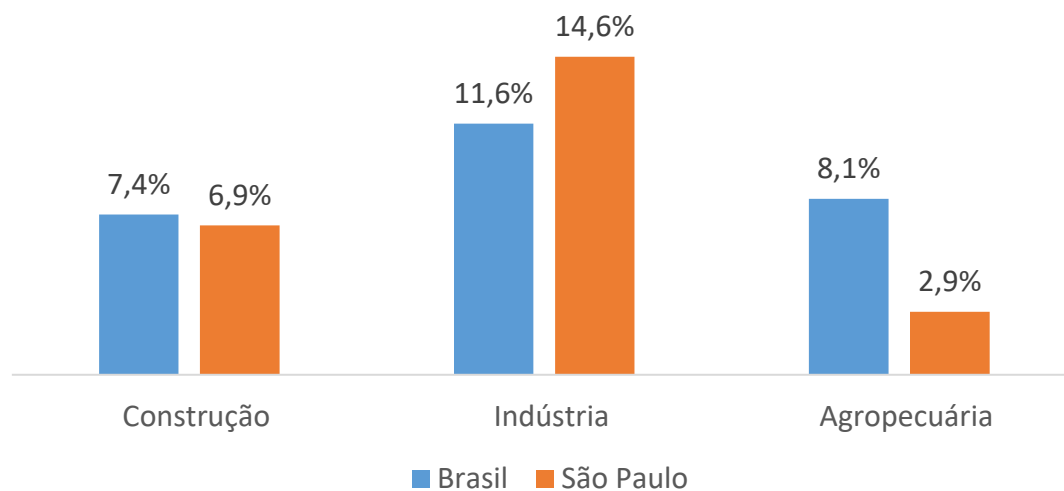
- Os trabalhadores com carteira no Estado de São Paulo representam 27,1% do total de ocupados no setor ou 3,8% do total de trabalhadores assalariados formais do estado.
- Esse trabalhador é homem, pardo, tem cerca de 37,6 anos e o ensino médio incompleto. Em 2023, trabalhou em média 42 horas e teve renda média de R\$ 3.661,09.
 - Essa é a categoria com maior presença feminina, 12,4%, mas ainda assim, muito inferior à média de estado e a da agricultura, por exemplo, onde a presença da mulher alcançou 15,5% em 2023.
 - Em 2023, a renda média da categoria foi superior à média do estado e dos demais setores.
 - O trabalhador formal paulista tem remuneração 28% superior à média nacional.
- Entre 2012 e 2023, a remuneração média da categoria aumentou 7,6% no estado. Em relação a 2019, houve alta de 8,3%, enquanto a média estadual para todas as atividades caiu 3%.



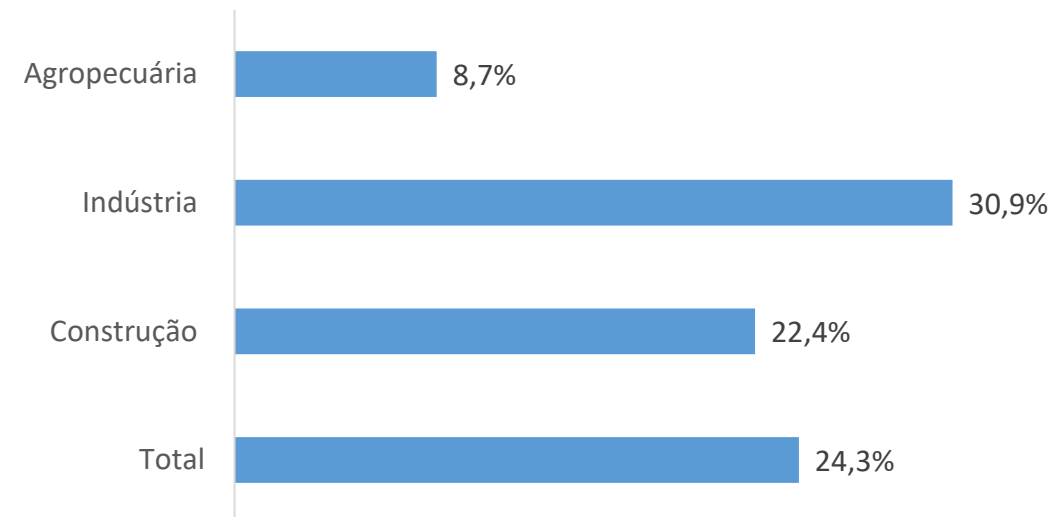
SINDUS
CON SP

Participação dos setores no total de ocupados, 2023

Participação ocupados setores / total



Participação ocupados SP / Brasil



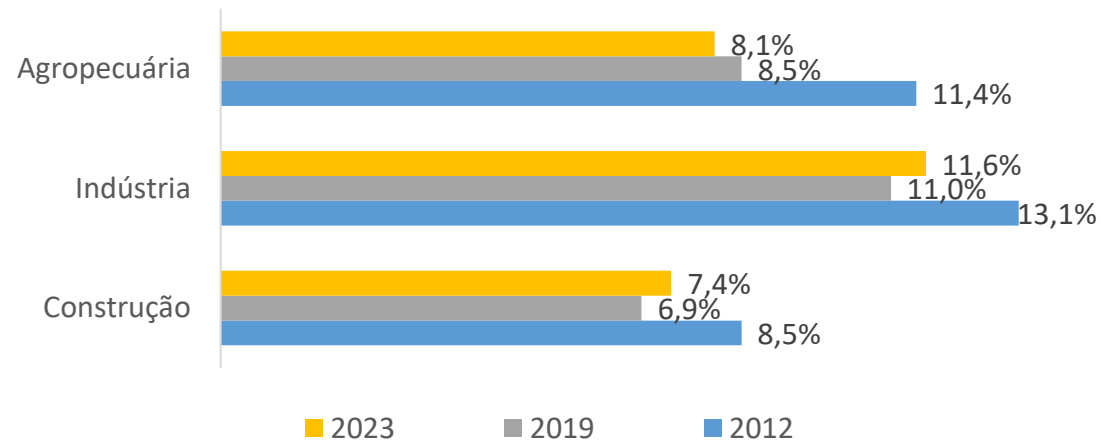
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



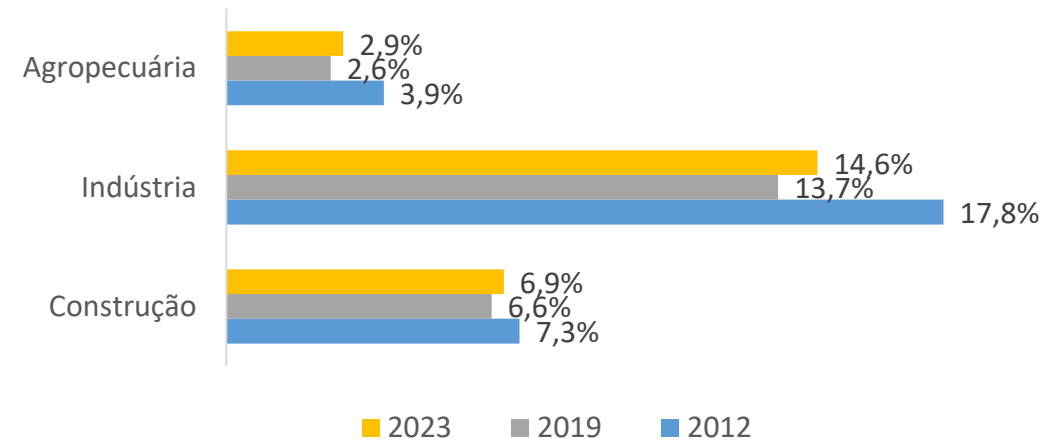
SINDUS
CON SP

Participação do setor no total de ocupados

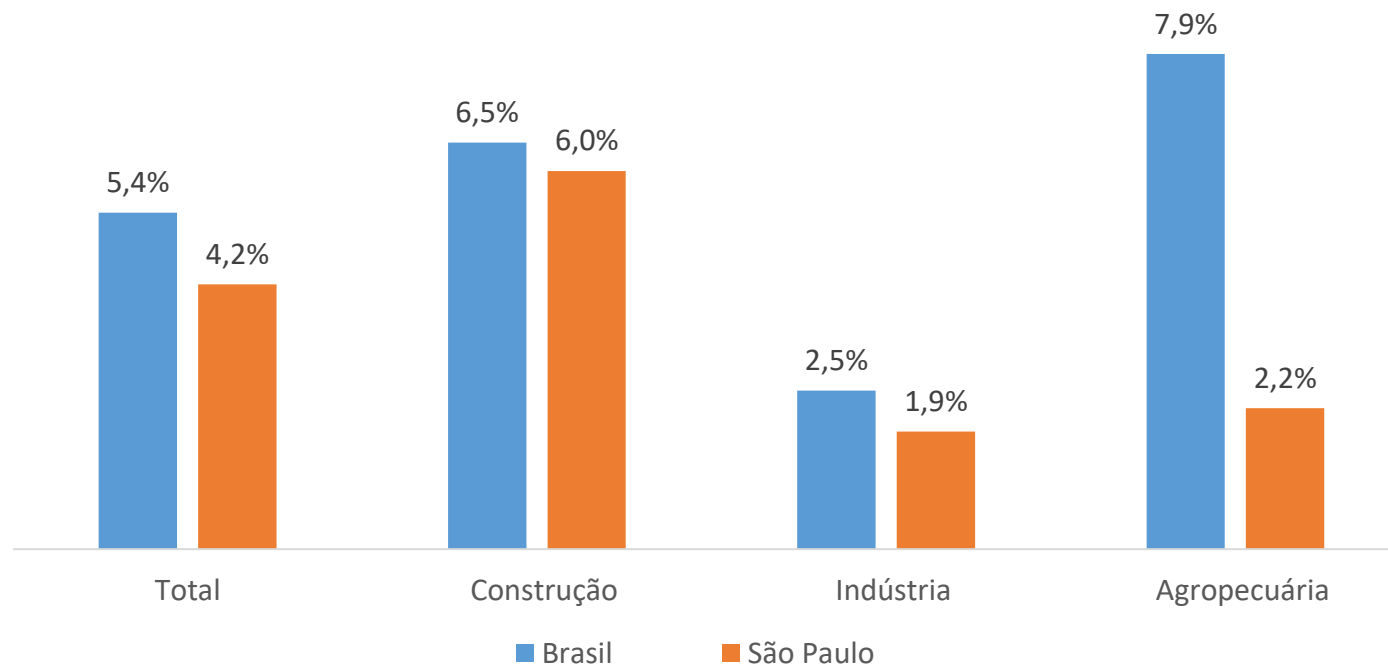
Participação no total de ocupados, Brasil



Participação no total de ocupados, SP

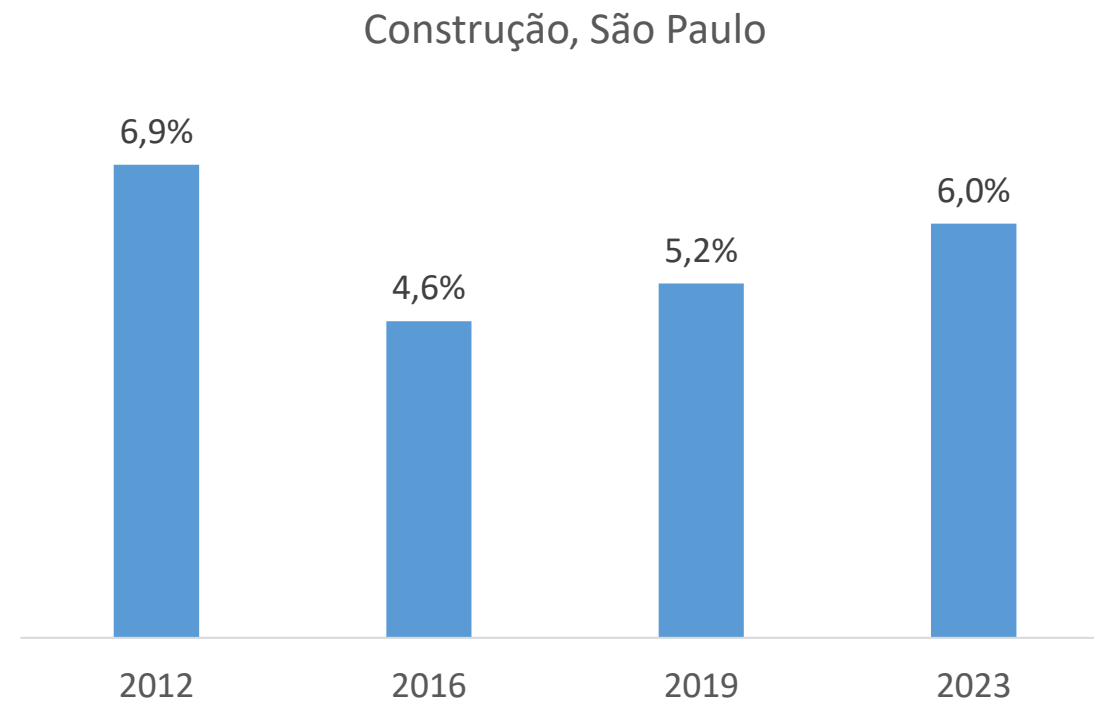
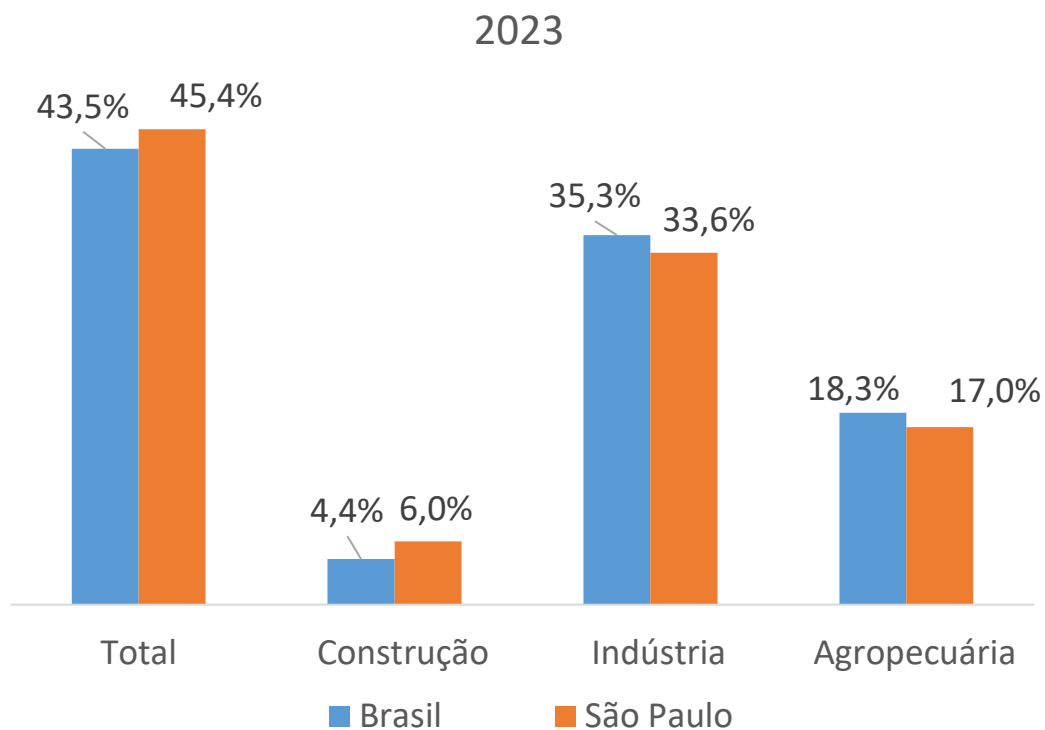


Taxa de subocupação* nos setores, 2023



* A taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas é obtida pela razão entre o número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e o número de pessoas ocupadas
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Participação feminina no total de ocupados



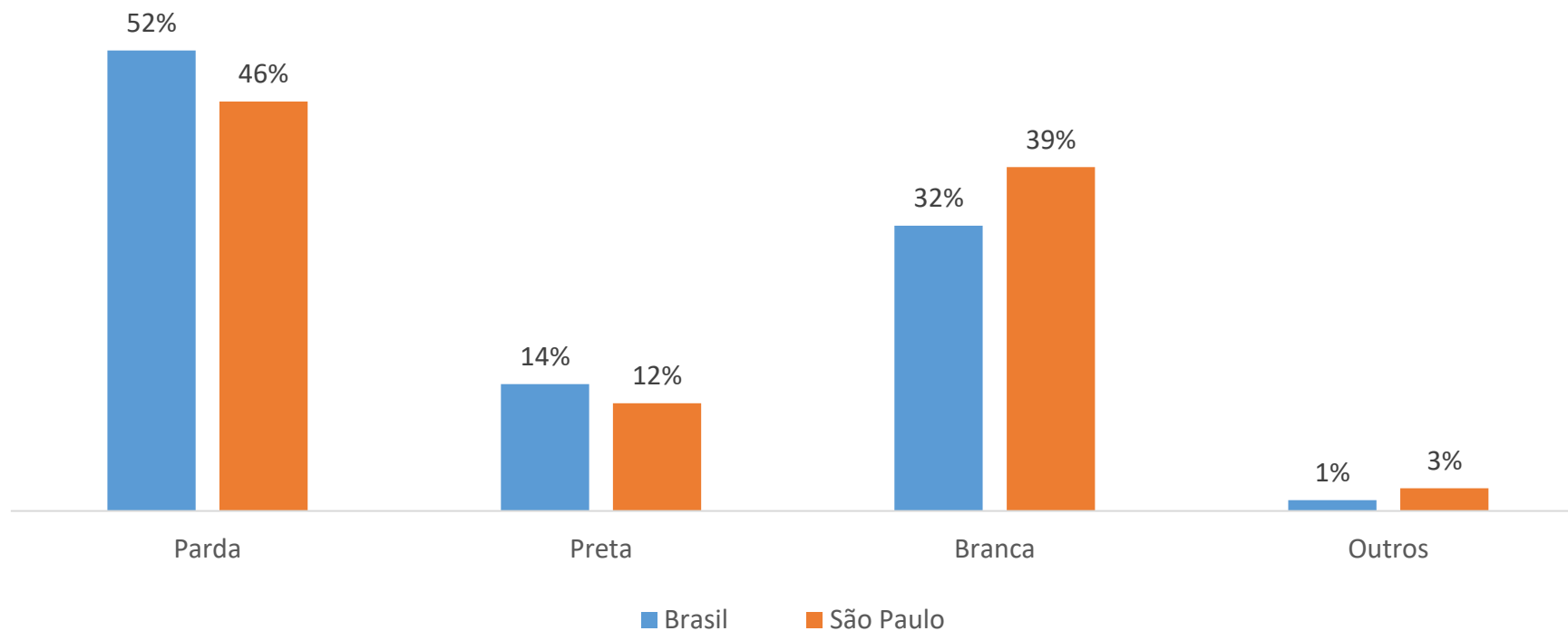
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

Perfil por raça

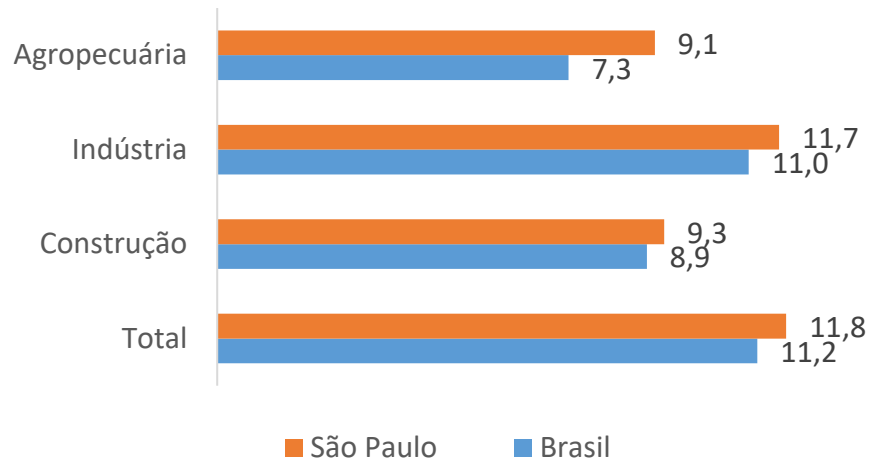
Construção



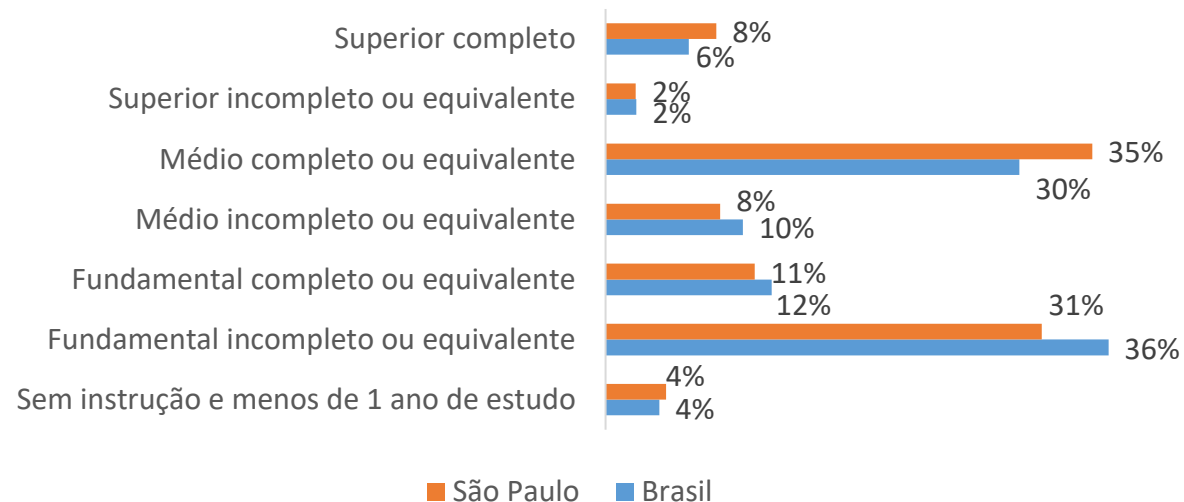
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Anos de estudo e formação, 2023

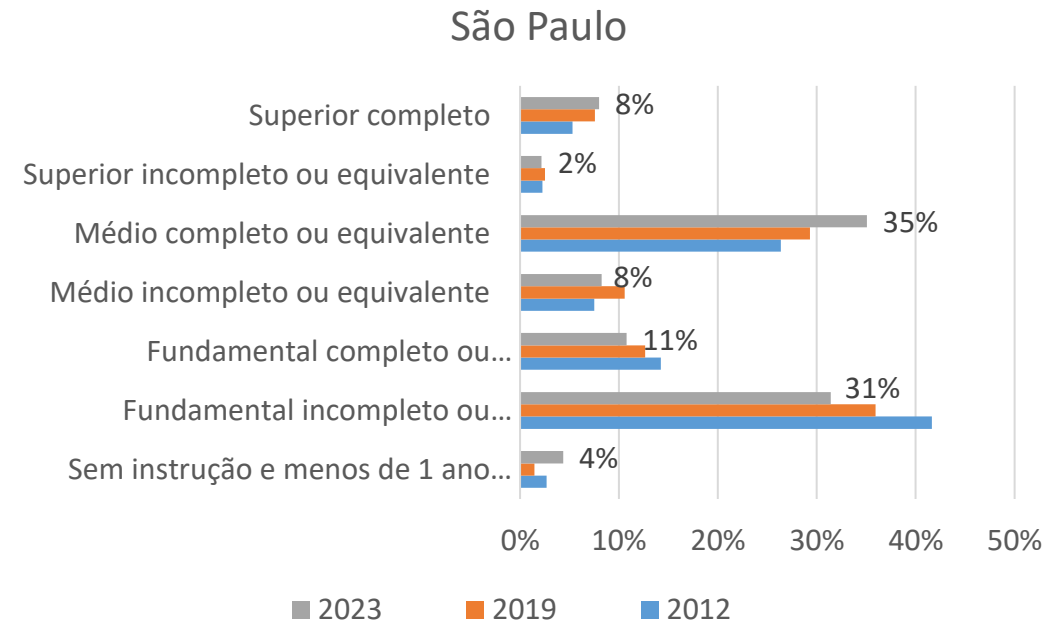
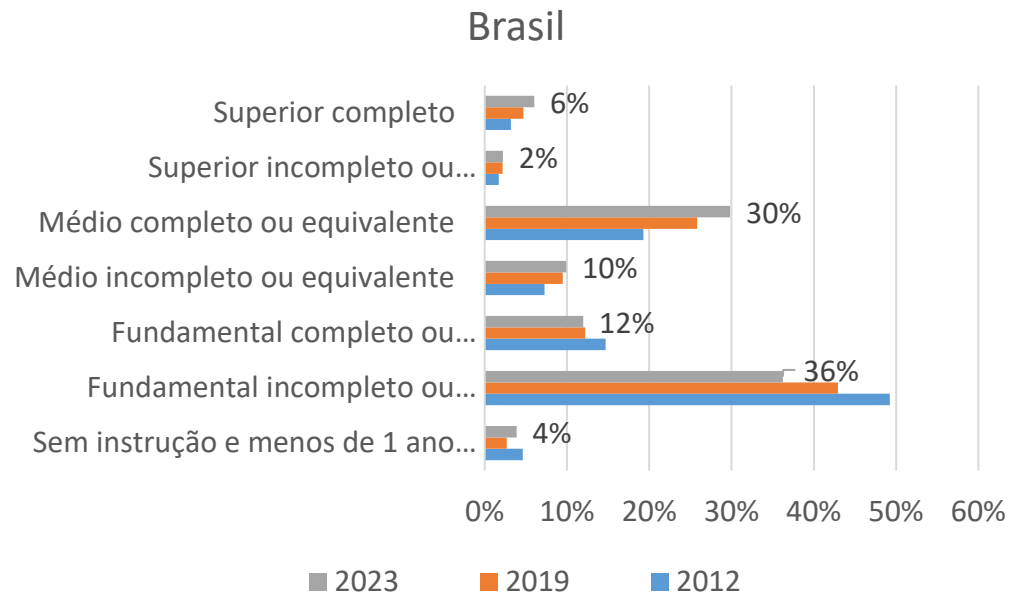
Anos de estudo



Construção, 2023

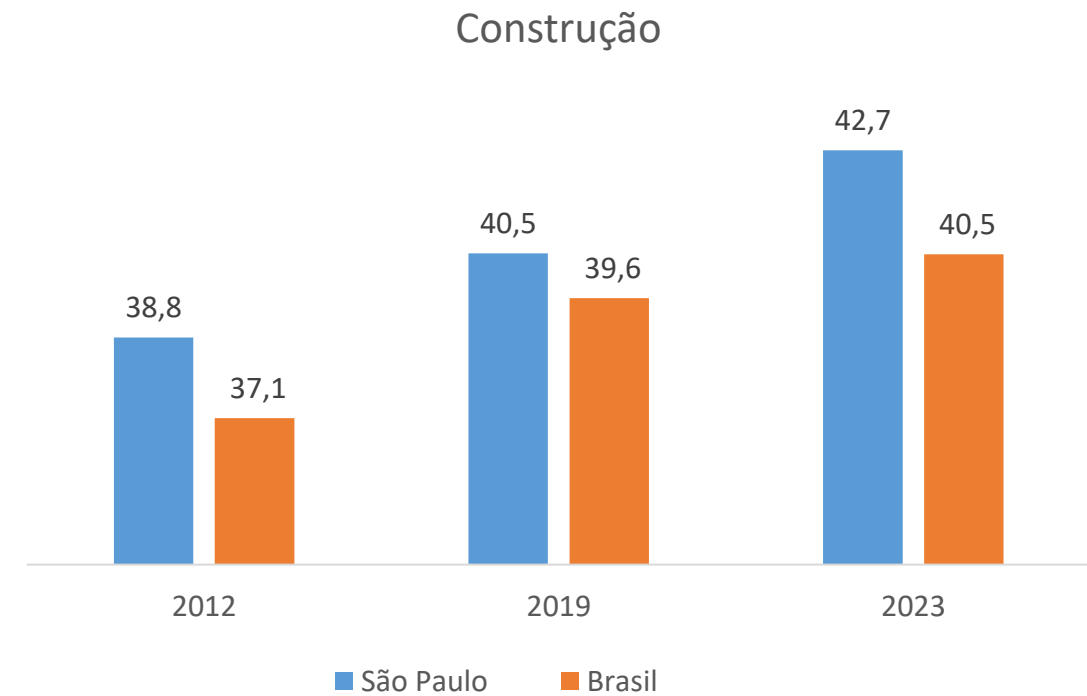
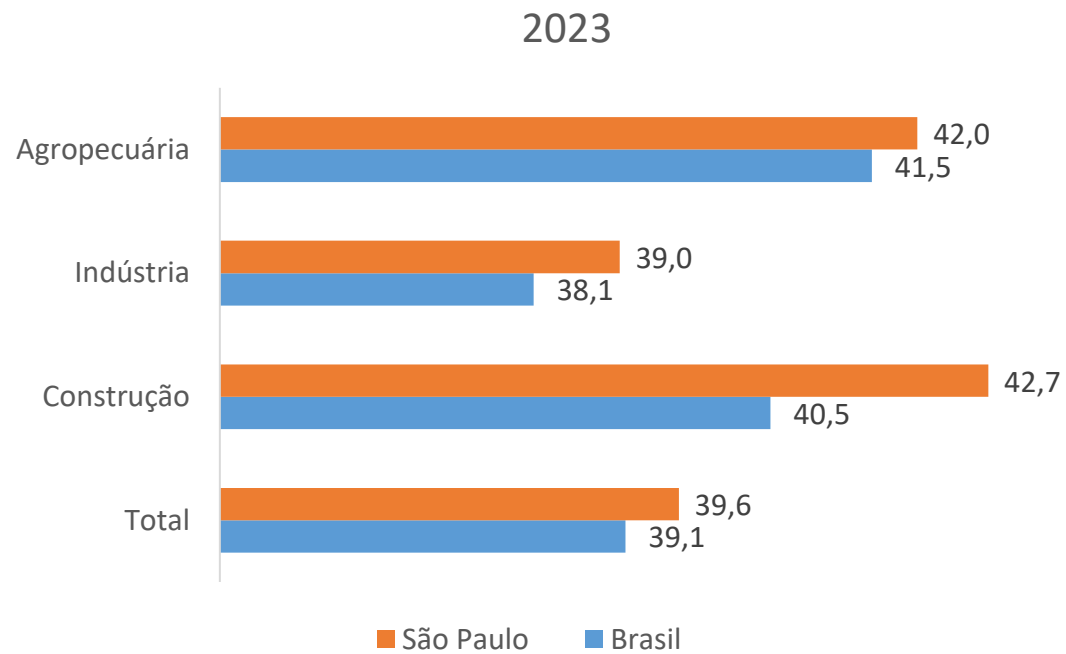


Formação



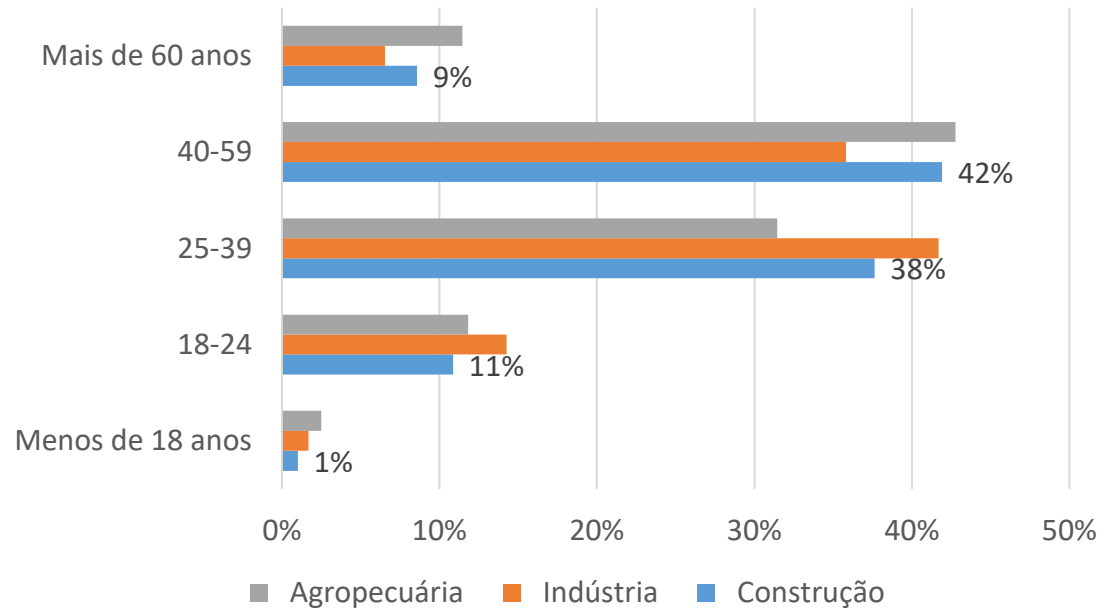
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Idade média

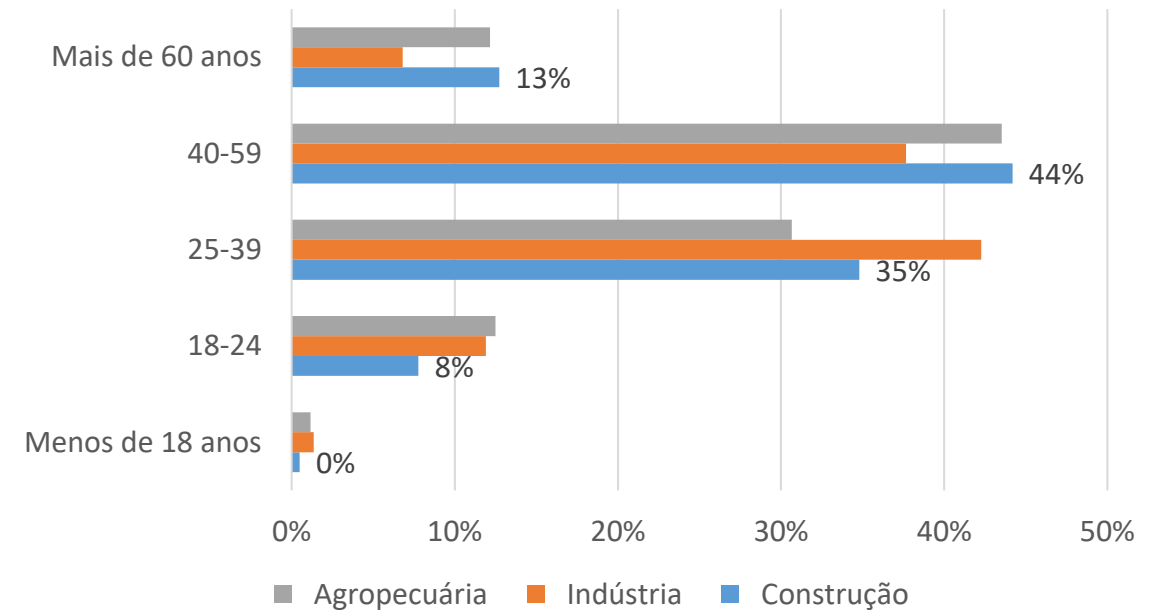


Idade média

Brasil, 2023

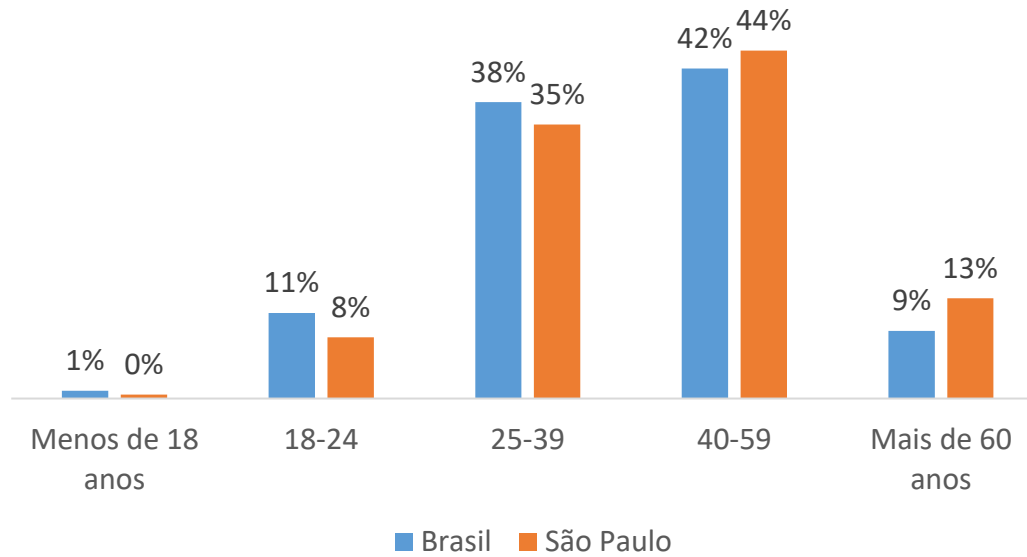


São Paulo, 2023

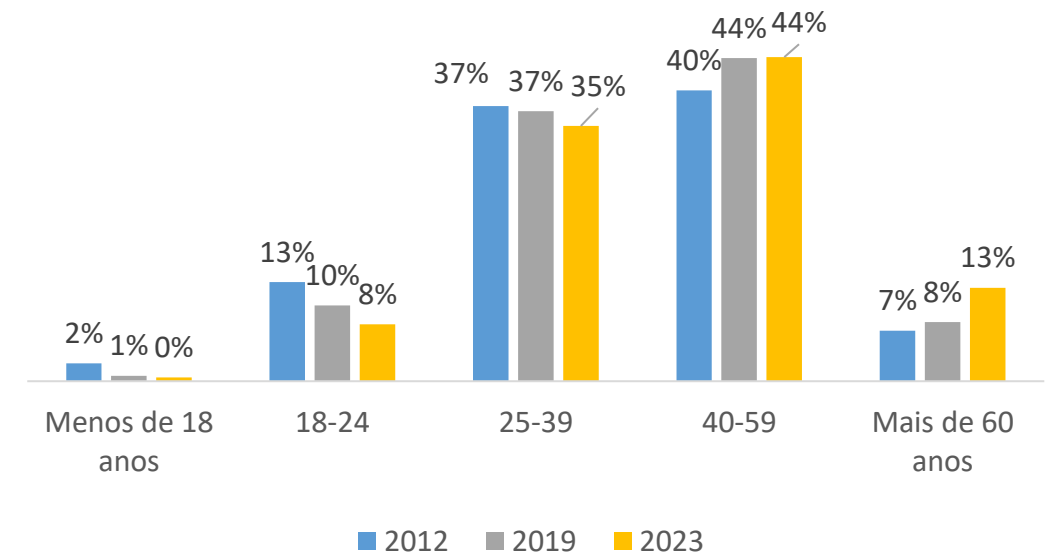


Idade média

Construção, 2023



Construção, São Paulo

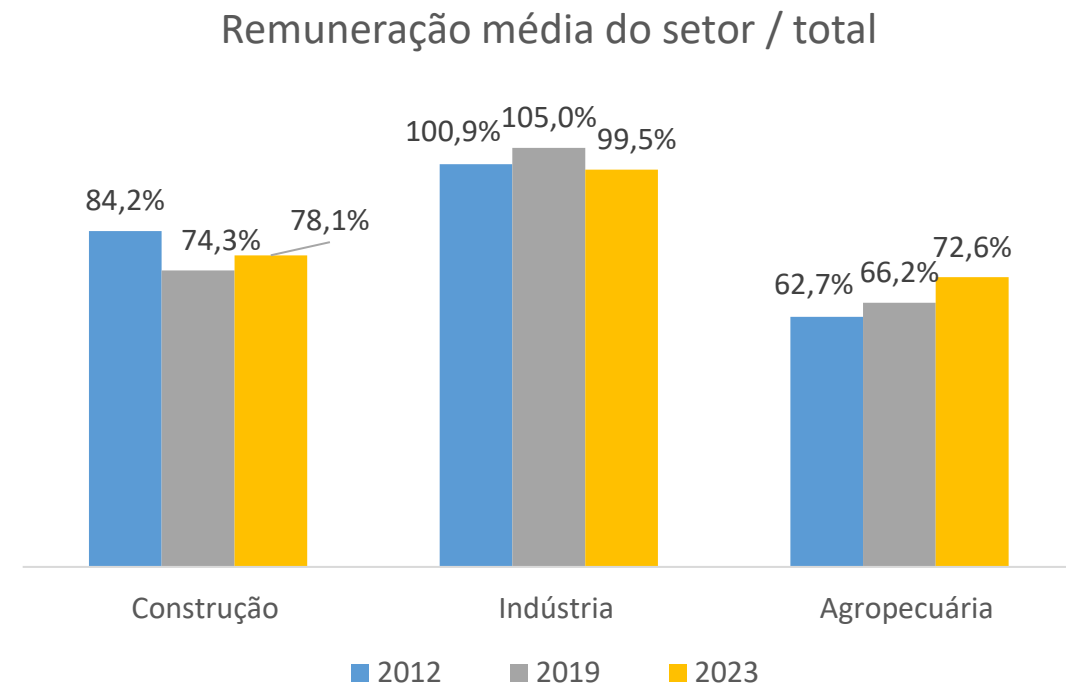
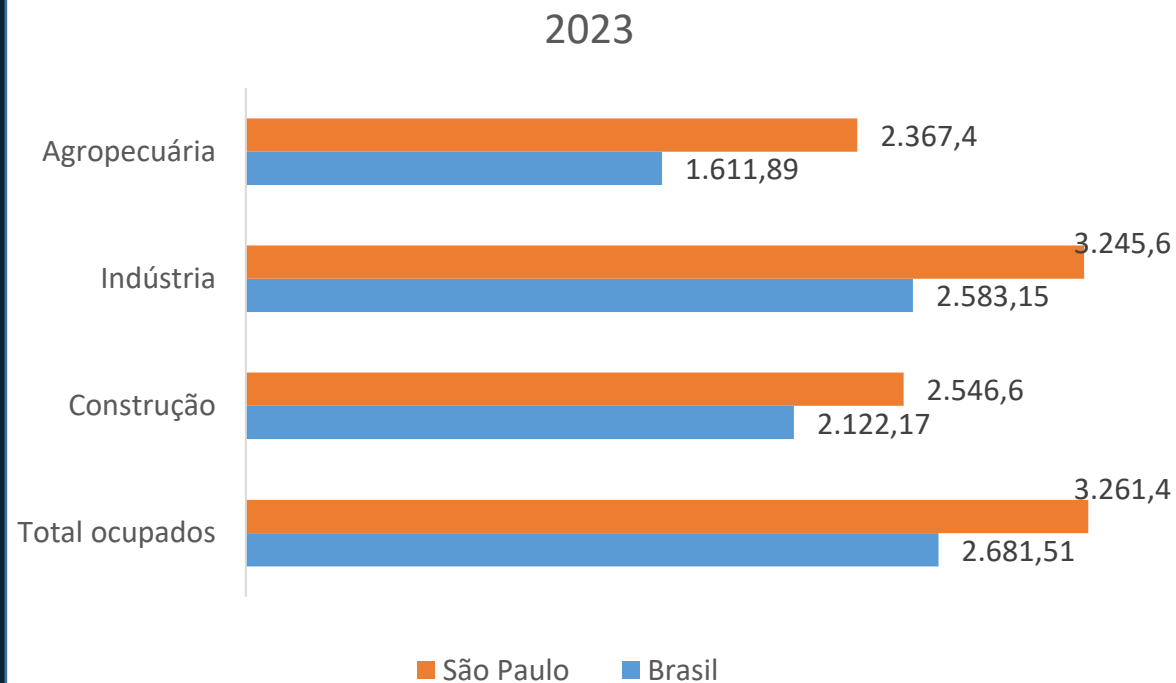


Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

Remuneração média*



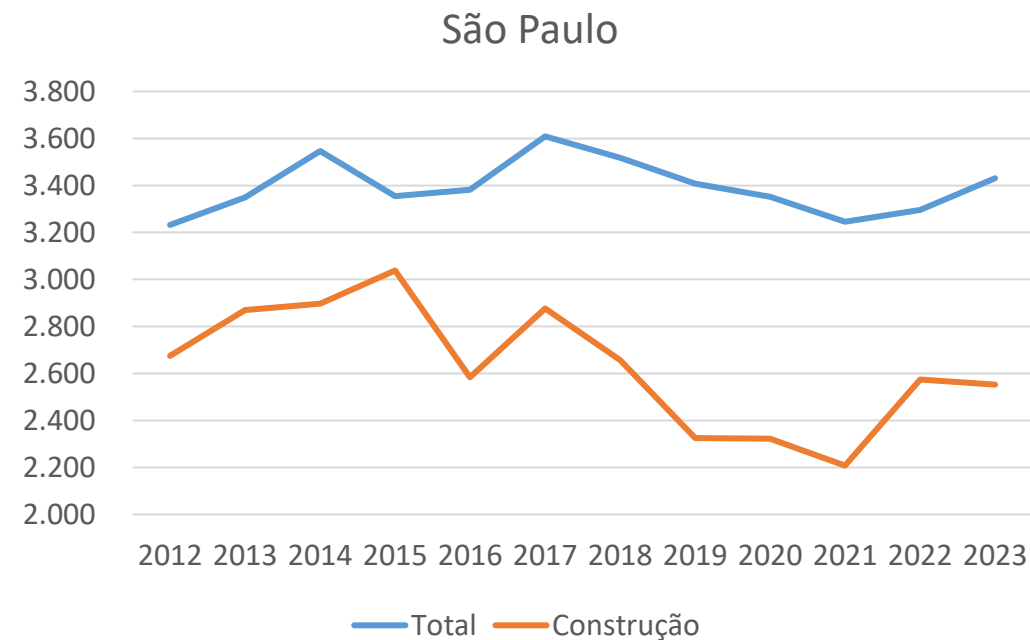
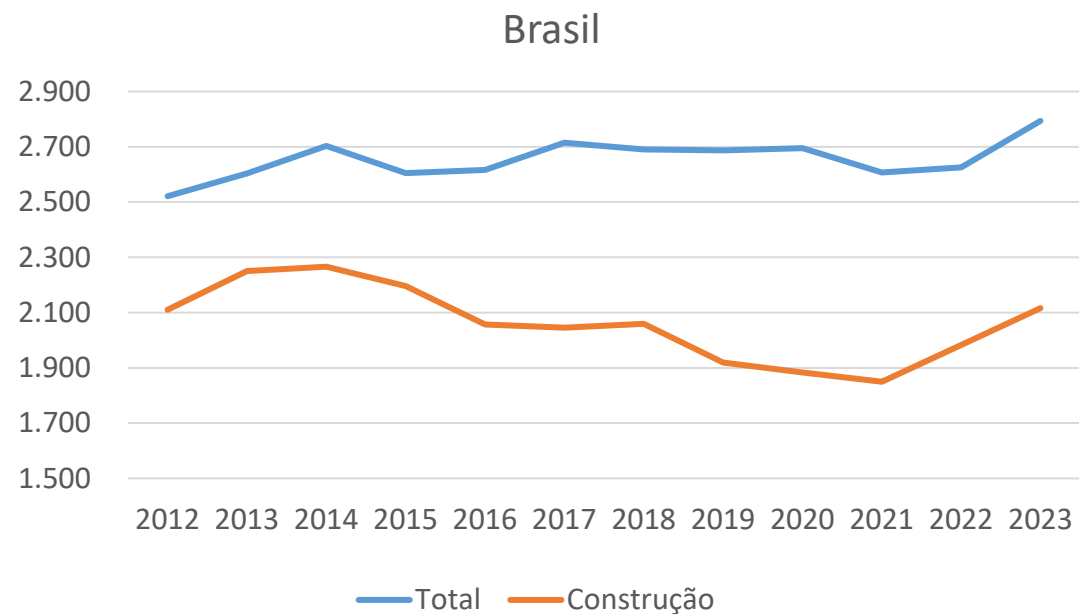
* Os valores das remunerações foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023)

Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



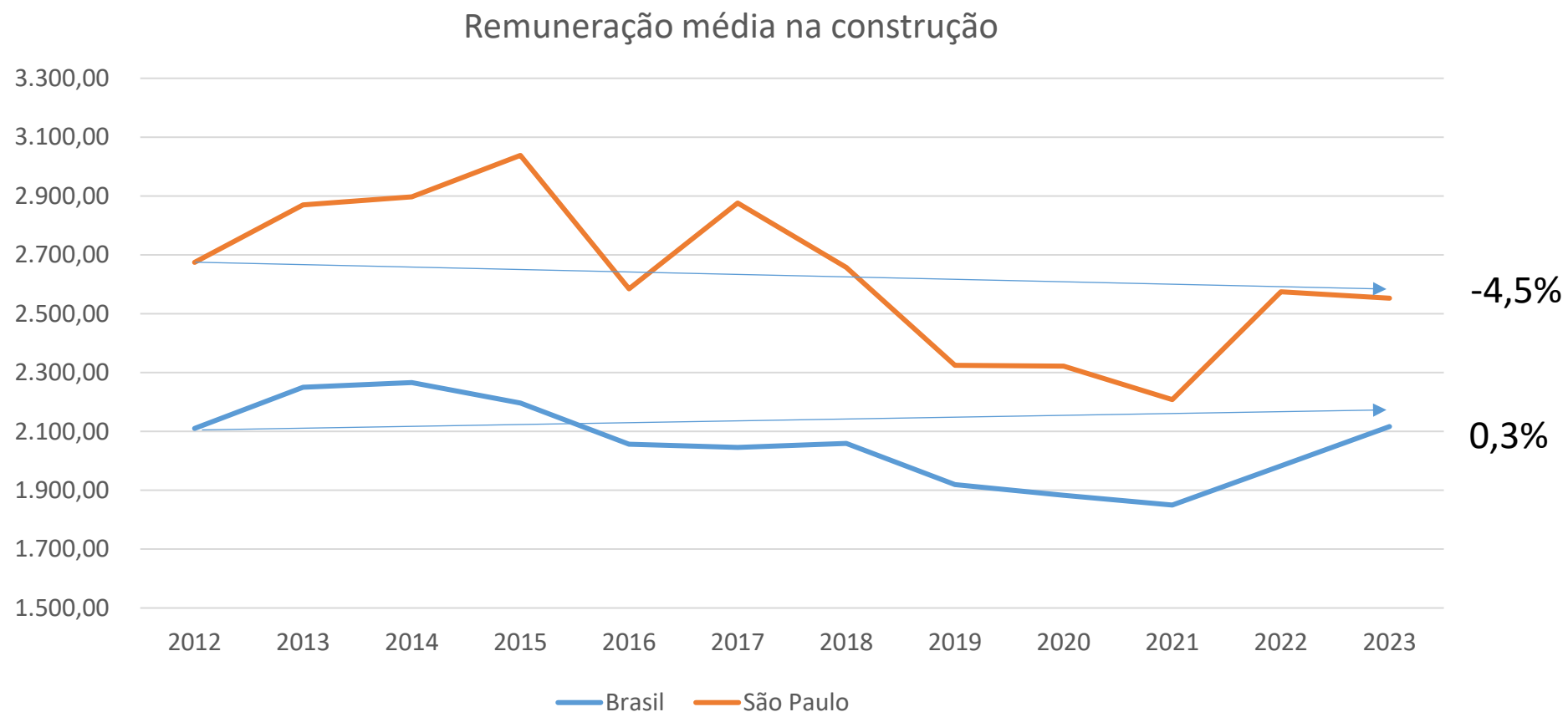
SINDUS
CON SP

Remuneração média*



* Os valores das remunerações foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023)
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

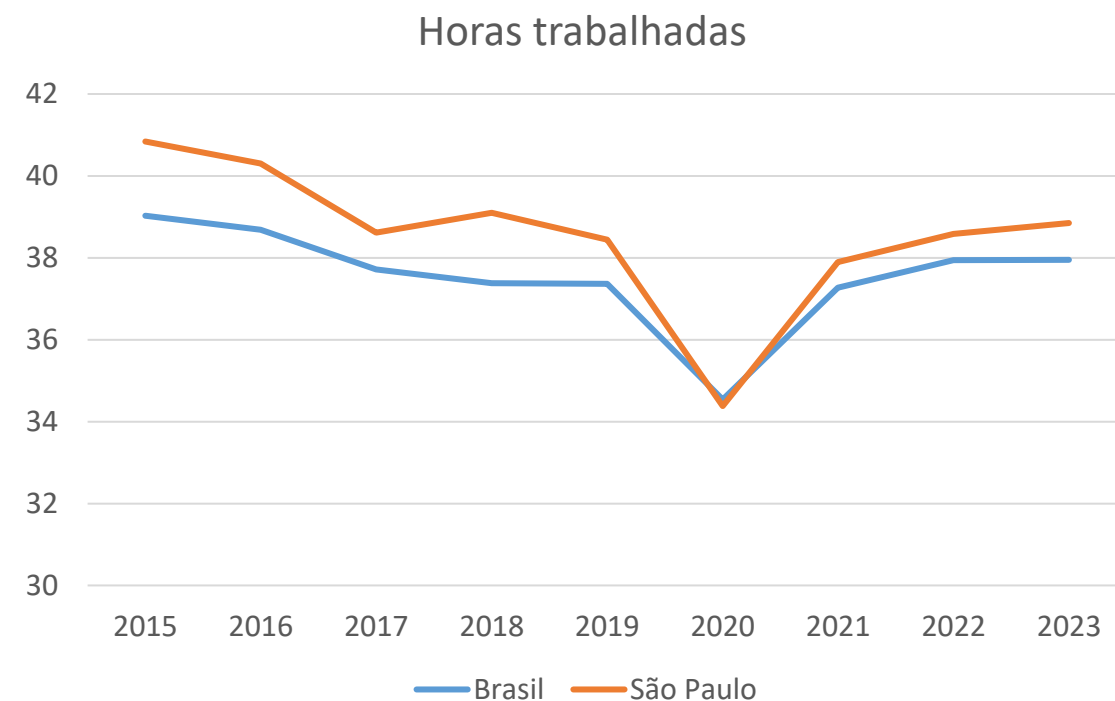
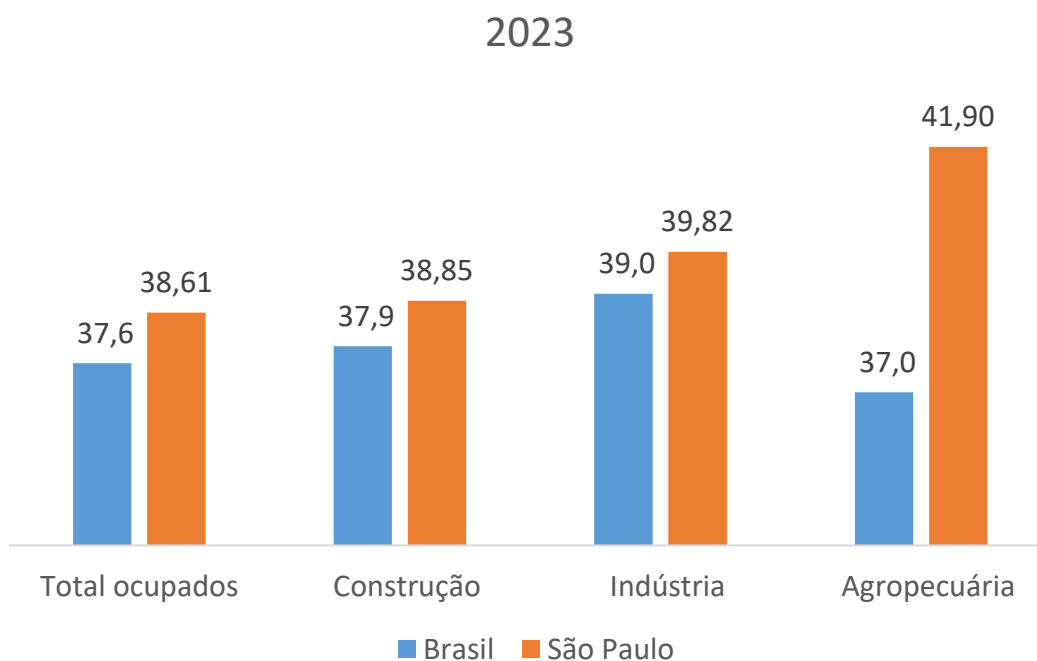
Remuneração média*



* Os valores das remunerações foram deflacionados usando os deflatores da PNAD (a preços de 2023)

Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

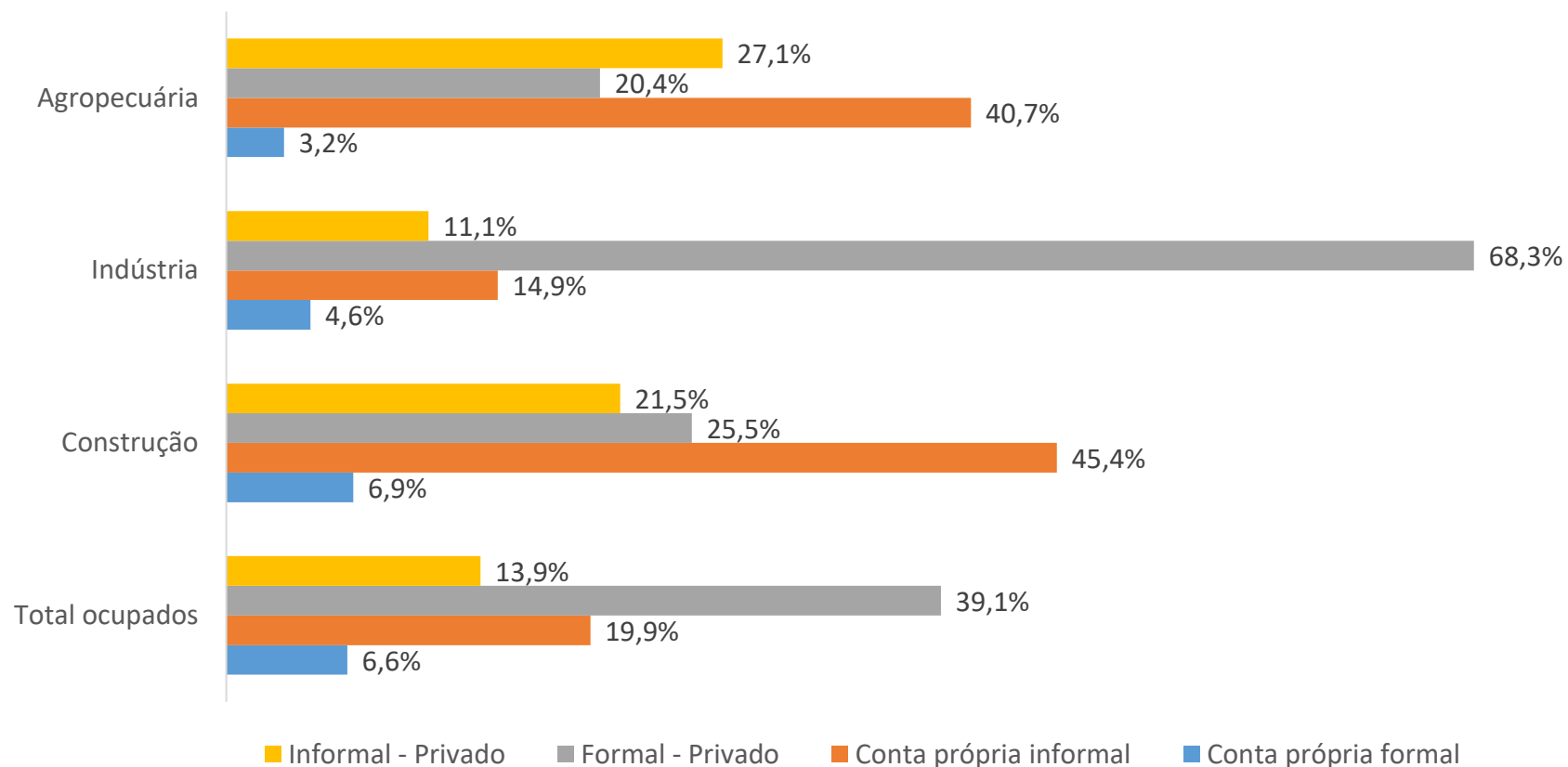
Horas trabalhadas



Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Participação da ocupação por posição, 2023

Todos setores, Brasil



* As categorias Público e Doméstico compõem o perfil da mão de obra brasileira e representam 20,5% do total de ocupados. Na construção, representam apenas 0,6%.

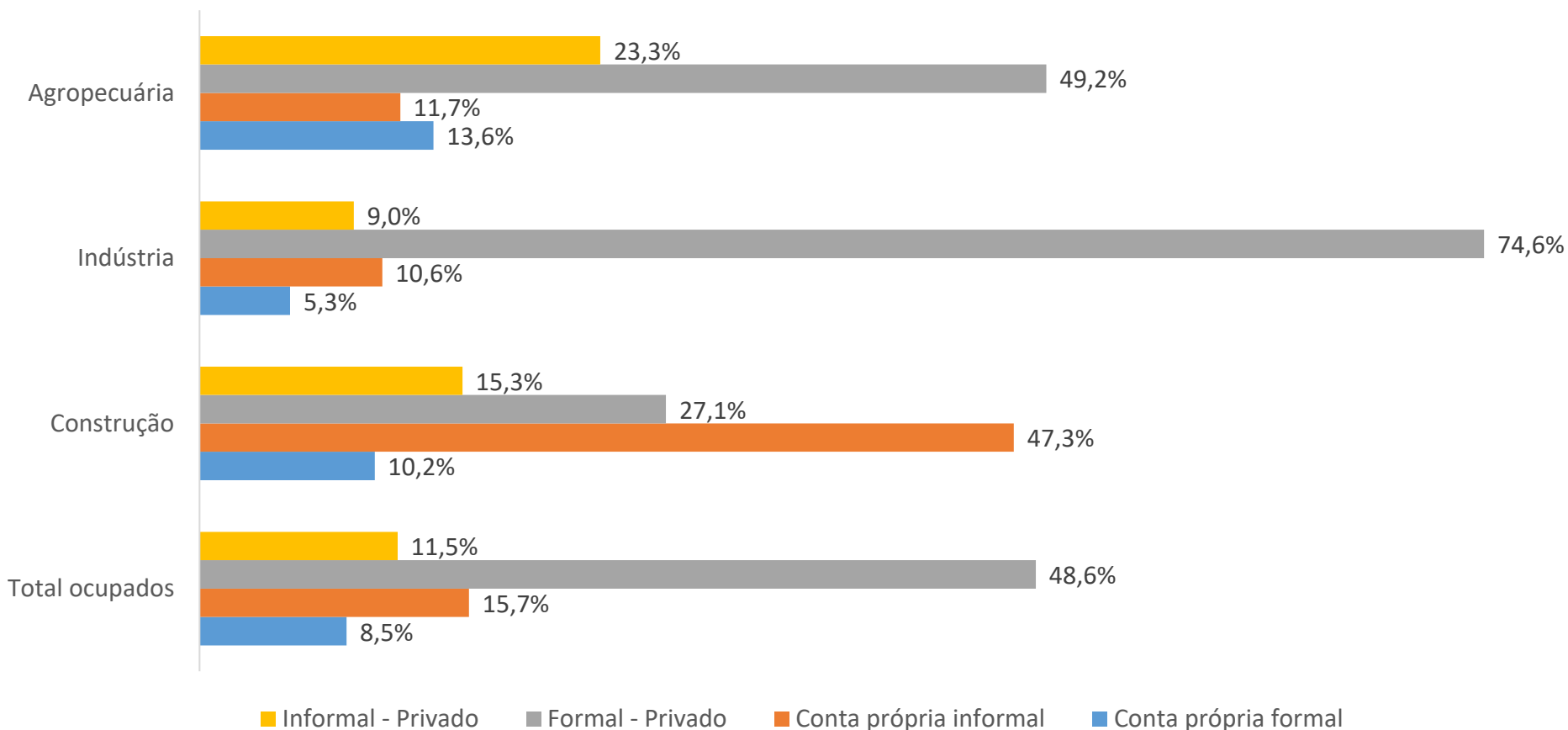
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

Participação da ocupação por posição, 2023

Todos setores, São Paulo



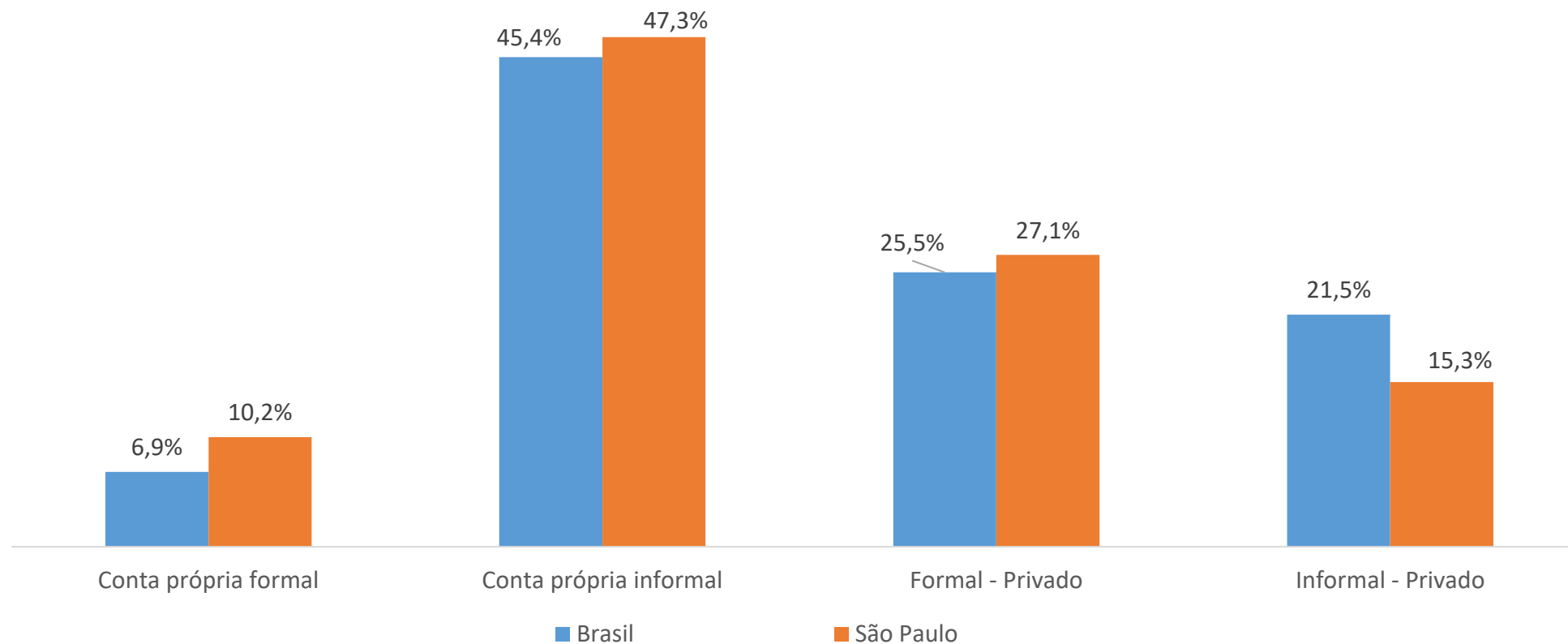
* As categorias Público e Doméstico compõem o perfil da mão de obra brasileira e representam 15,75% do total de ocupados. Na construção, representam apenas 0,2%.

Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

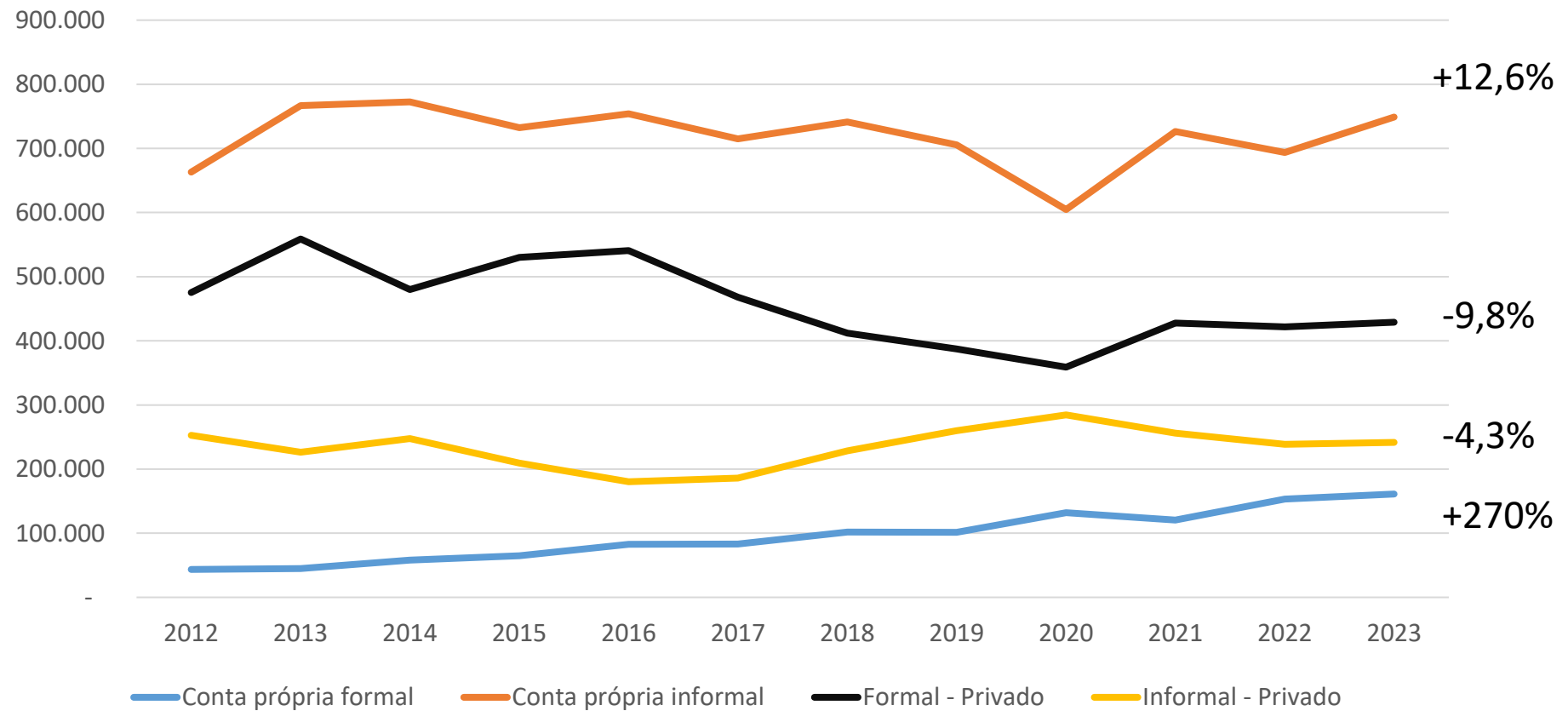
Participação da ocupação na construção por posição, 2023



Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Participação da ocupação na construção por posição

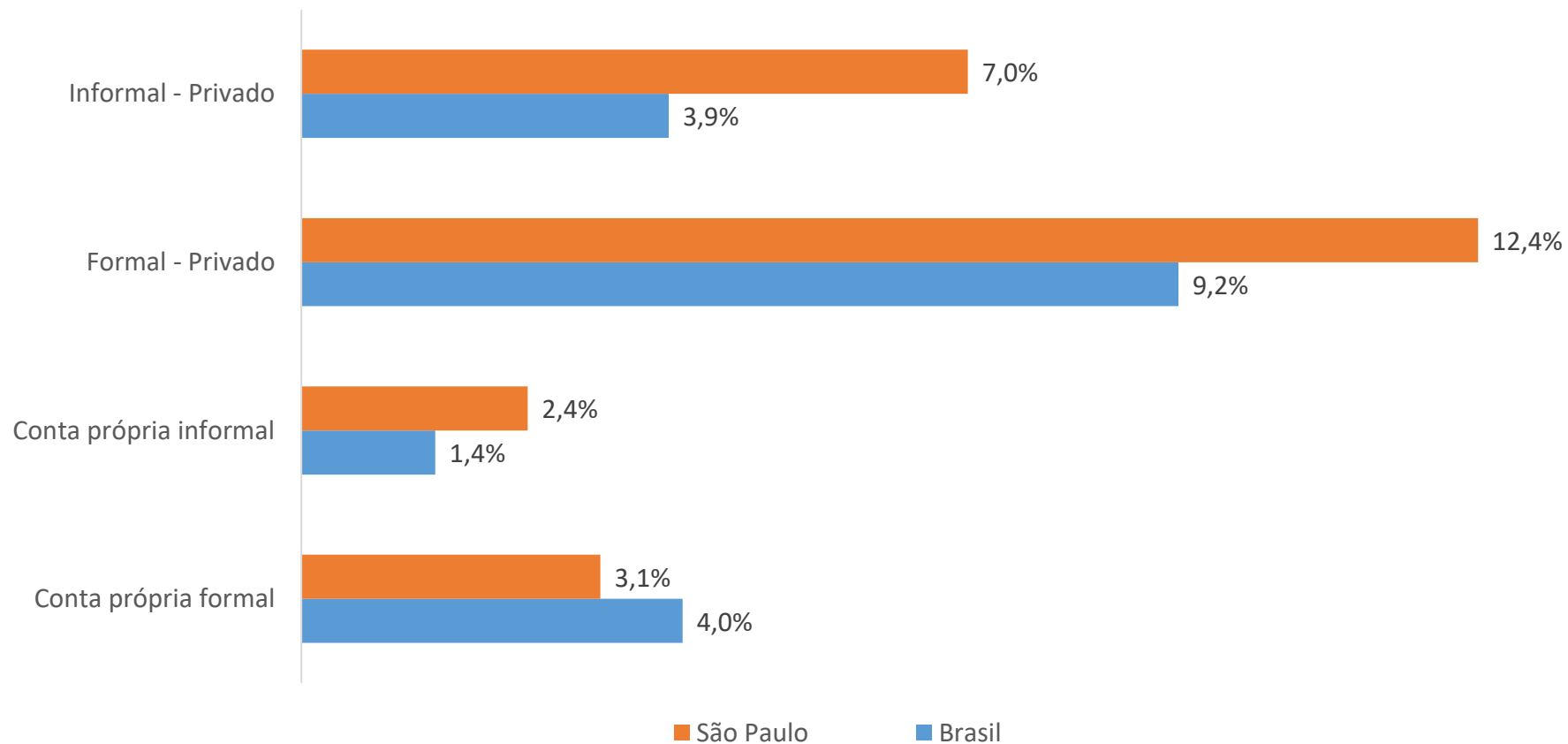
Construção, São Paulo



Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Participação da mulher por posição

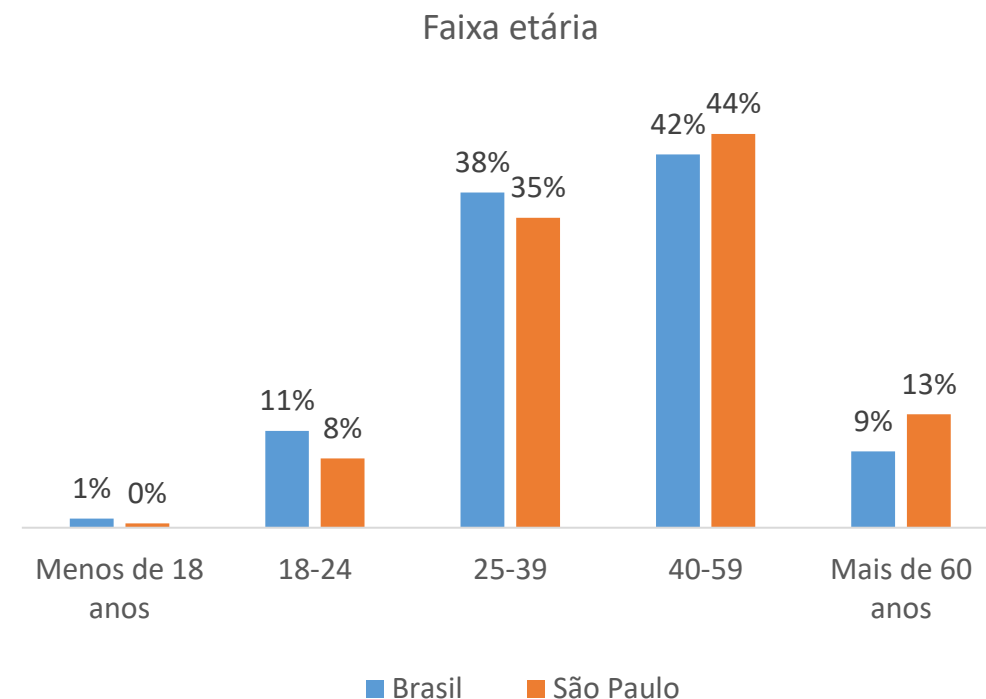
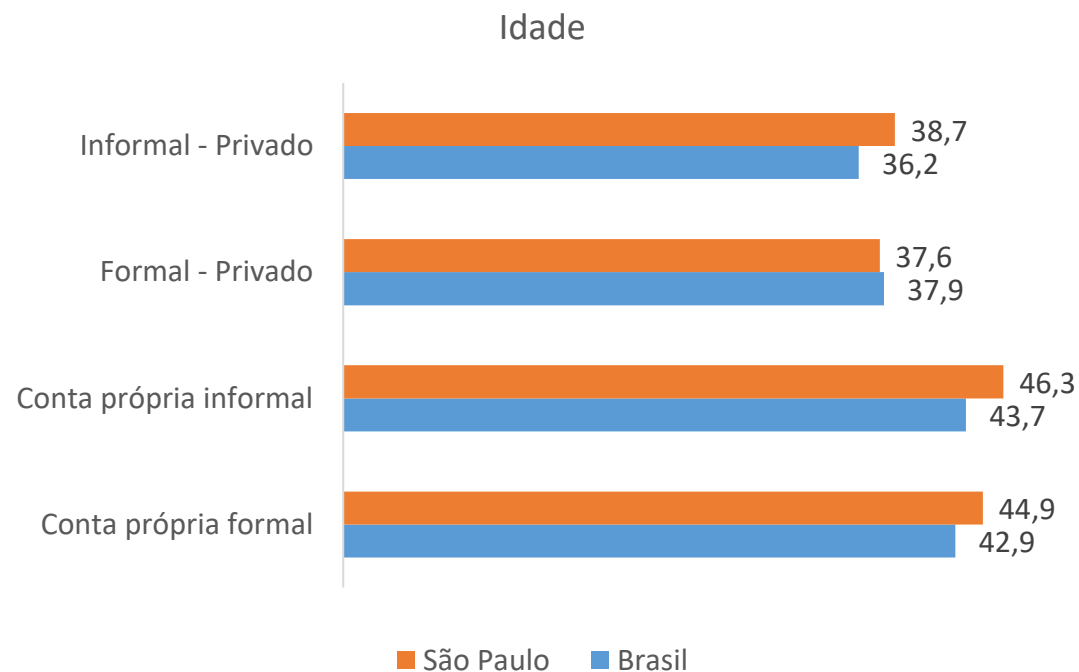
2023



Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT

Idade média e faixa etária por posição

2023



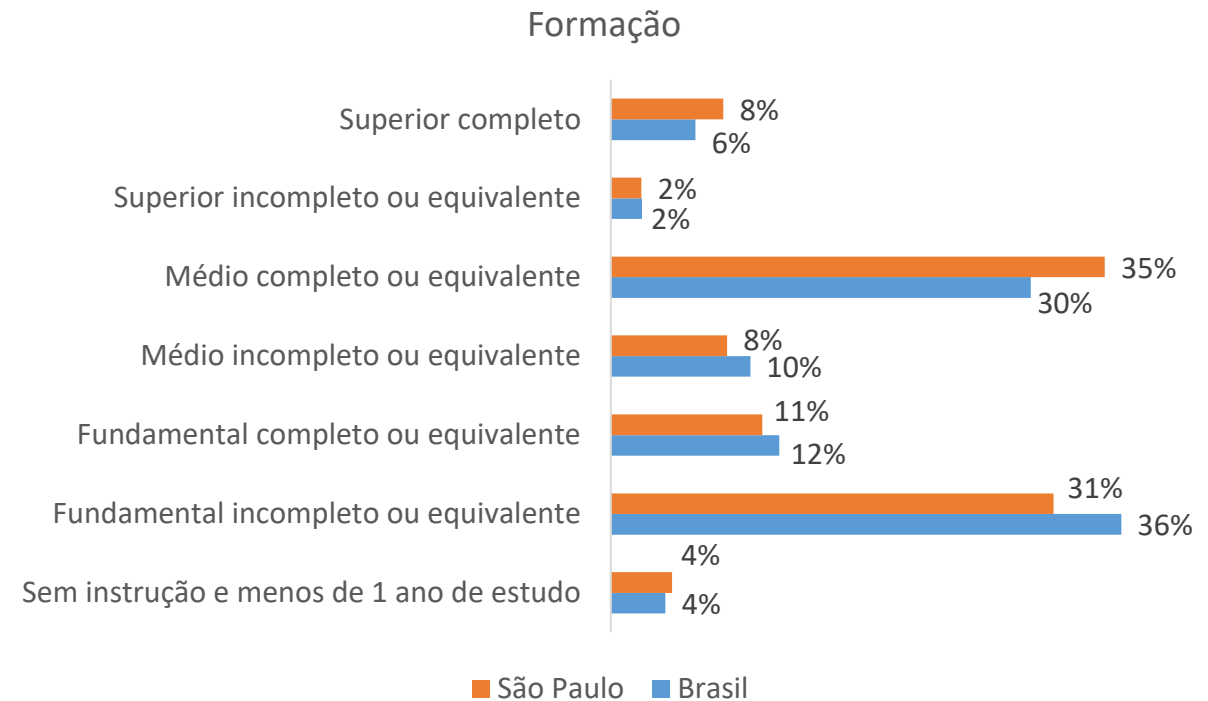
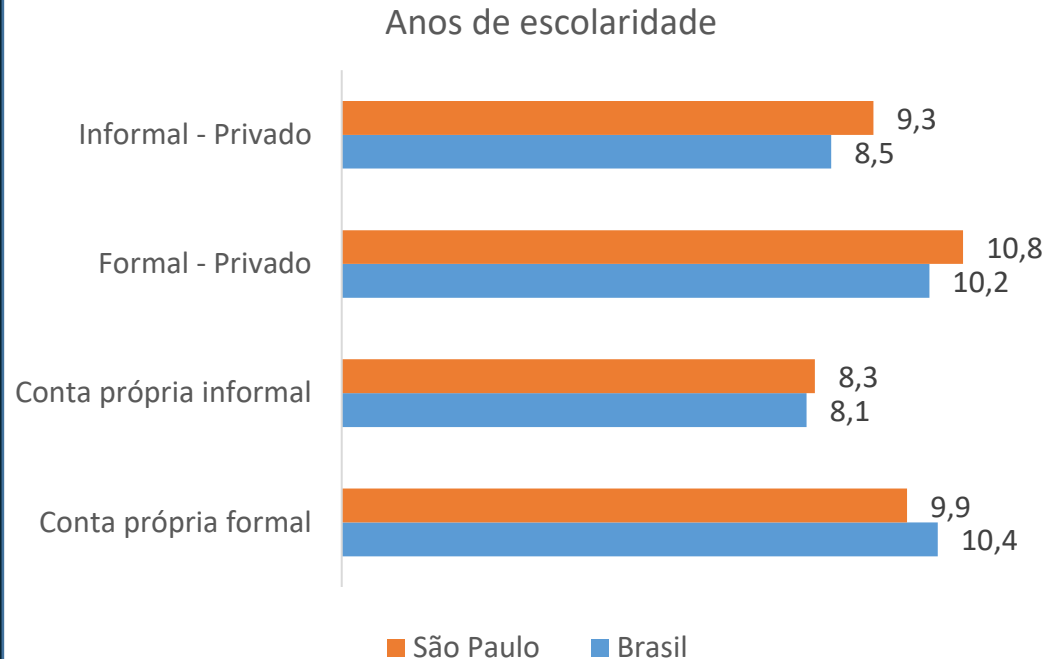
Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

Anos de estudo e formação na construção por posição

2023

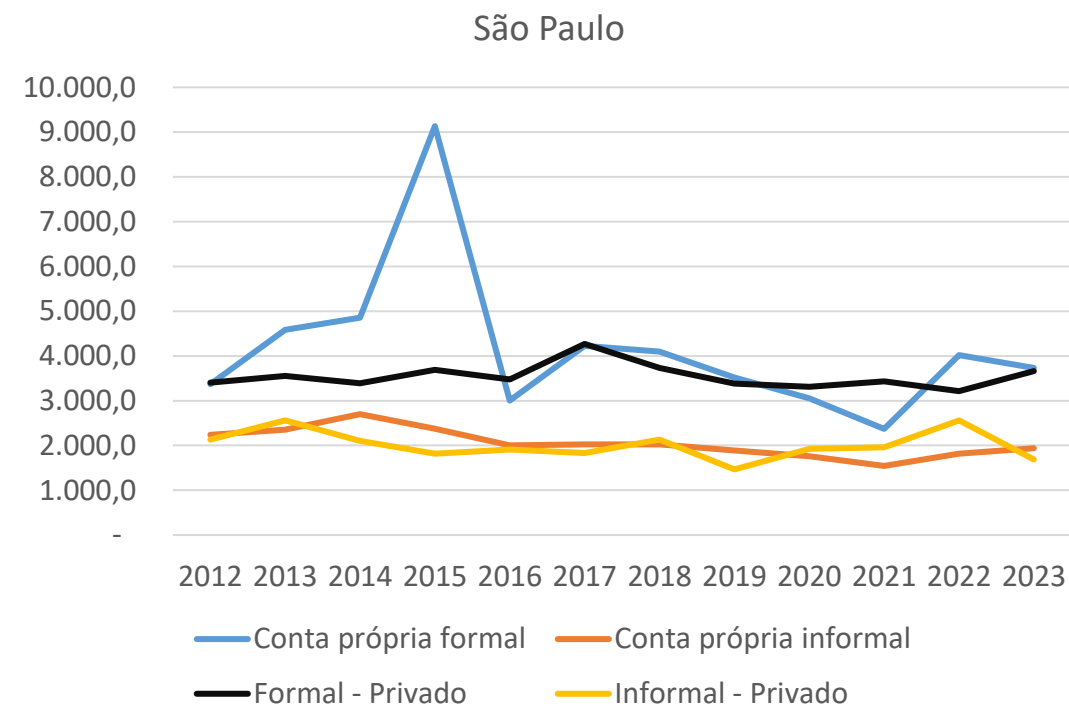
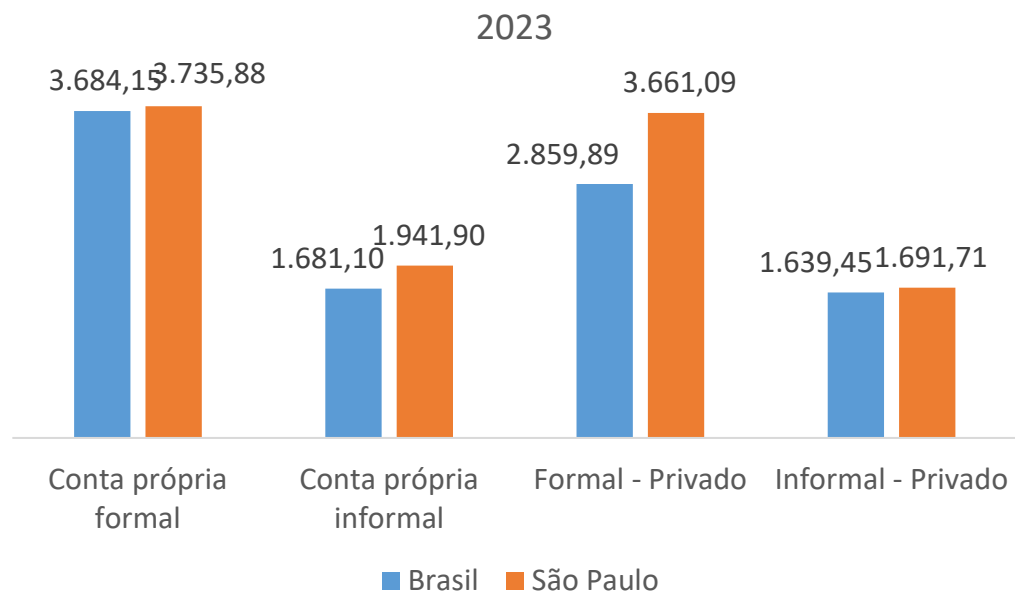


Fonte: PNADC. Elaboração ECCONIT



SINDUS
CON SP

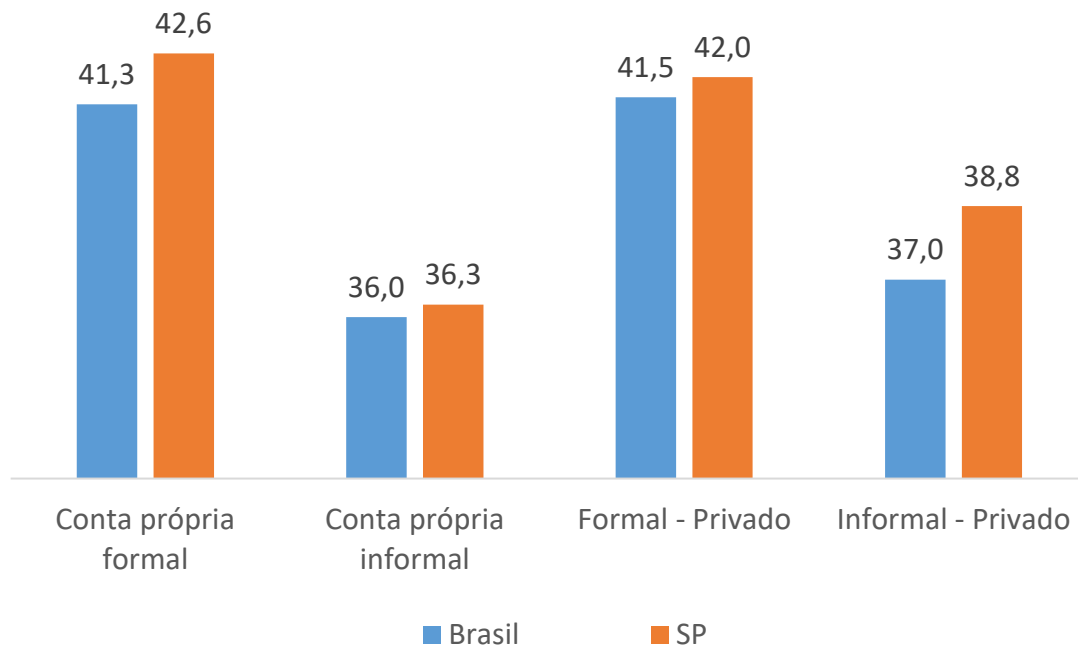
Remuneração média



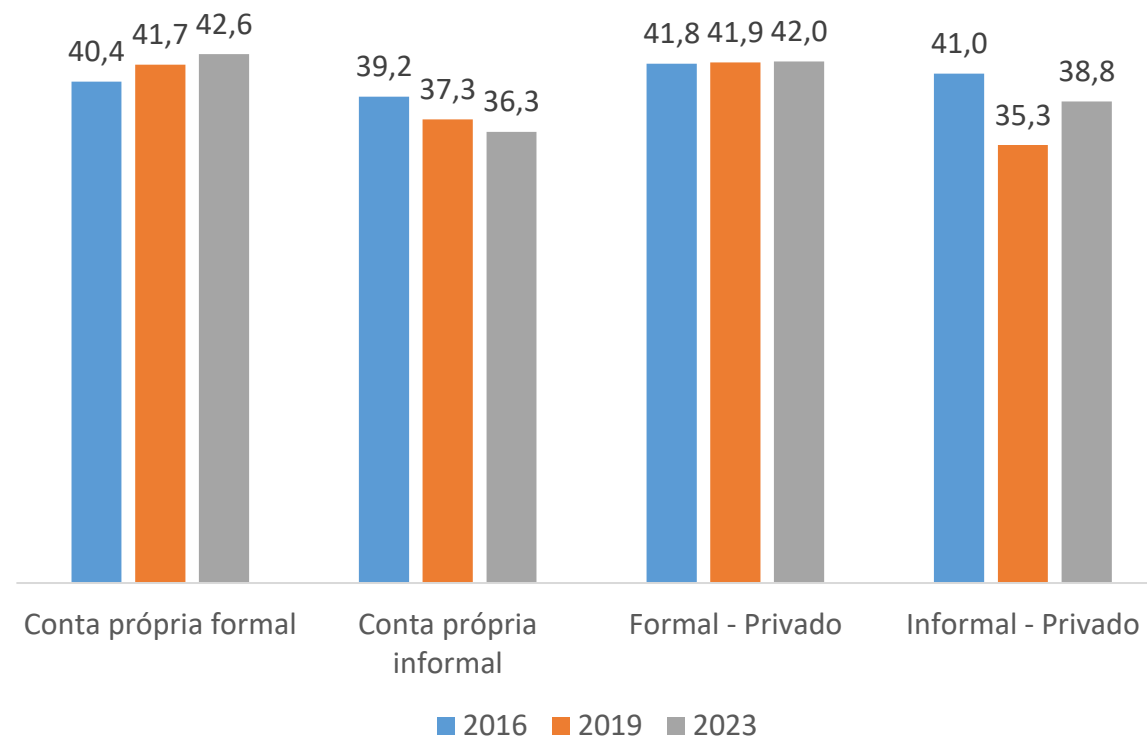
SINDUS
CON SP

Horas trabalhadas na construção por posição

Horas médias em 2023



Horas médias trabalhadas por posição na ocupação, SP

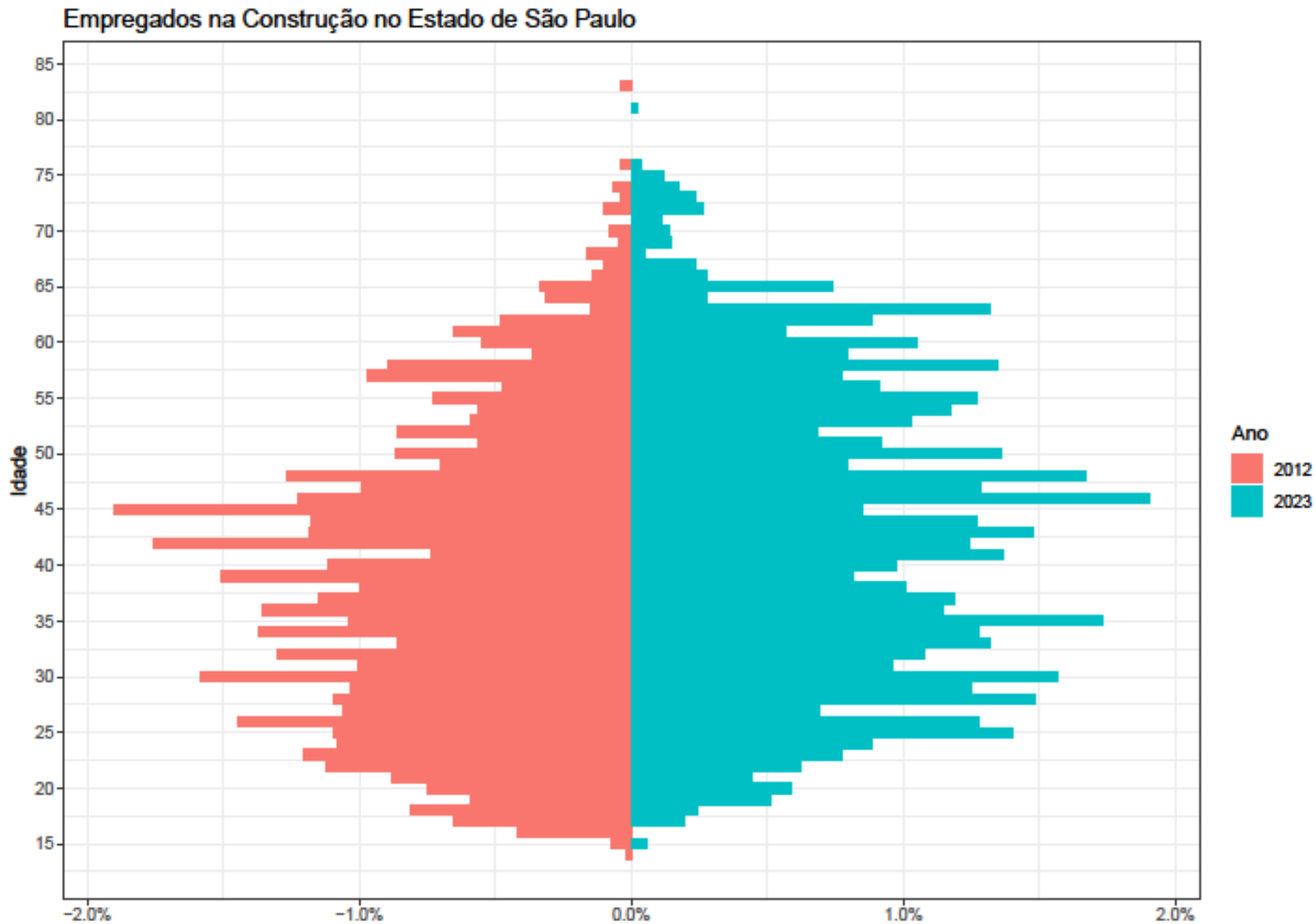


Projeções das Populações, Revisão 2024

	18-21 total	18-21 homens	18-21 mulheres	15 - 59 total	15 - 59 homens	15 - 59 mulheres	+ de 60 total	+ de 60 homens	+ de 60 mulheres	+ de 80 total
2000	7,8%	3,8%	4,0%	64,0%	31,2%	32,8%	9,1%	4,0%	5,1%	1,1%
2010	6,6%	3,3%	3,3%	66,1%	32,1%	34,0%	11,3%	4,9%	6,4%	1,6%
2020	5,9%	3,0%	2,9%	64,8%	31,7%	33,1%	15,4%	6,6%	8,7%	2,1%
2030	5,2%	2,6%	2,5%	63,1%	31,2%	31,9%	20,3%	8,7%	11,6%	3,1%
2040	4,7%	2,4%	2,3%	60,1%	30,0%	30,2%	25,9%	11,1%	14,8%	4,9%
2050	3,9%	2,0%	1,9%	55,3%	27,8%	27,5%	31,4%	13,7%	17,8%	7,0%
2060	3,8%	1,9%	1,8%	52,2%	26,4%	25,8%	35,3%	15,6%	19,7%	9,4%
2070	3,7%	1,9%	1,8%	50,2%	25,4%	24,7%	38,1%	17,1%	21,0%	11,9%

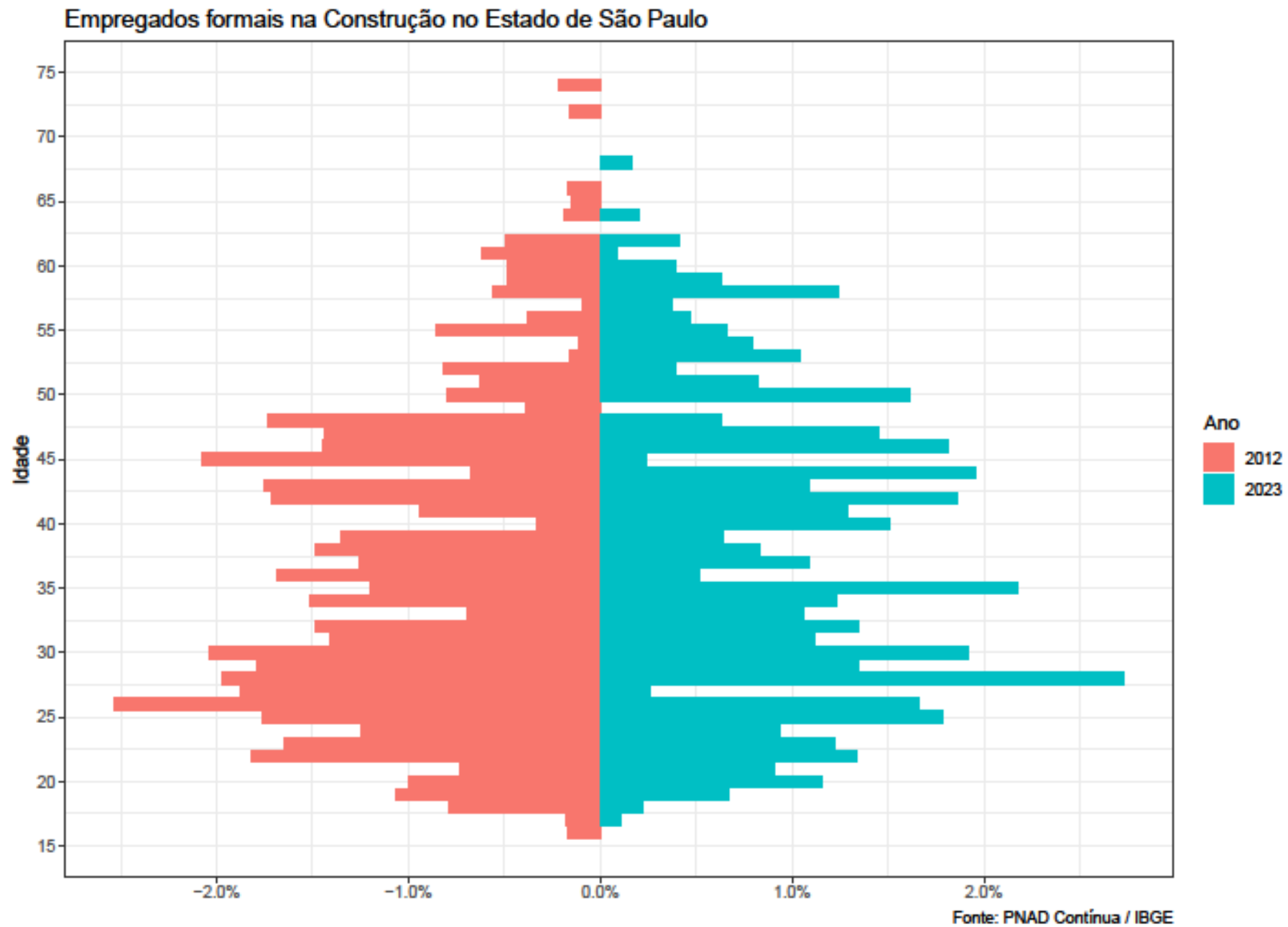
Fonte: IBGE. Elaboração ECCONIT

Pirâmide etária



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Pirâmide etária



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A cada ciclo de crescimento, a construção enfrenta o problema da escassez de mão de obra. Essa é uma questão que está diretamente associada a sua característica principal: ser bastante intensiva em mão de obra - a participação dos ocupados no setor no total do país alcançou em 2023, **7,4%**, enquanto a participação no valor adicionado foi de **3,5%** no mesmo ano.
- Ao longo dos anos, a população ocupada no setor melhorou sua formação e tornou-se mais madura, o que também é consequência da dificuldade em atrair jovens. Vale ressaltar que o envelhecimento é fenômeno da sociedade brasileira que em 2070 terá 38% de sua população com mais de 60 anos. Por outro lado apenas 25,4% serão homens entre 15 e 59 anos.
- Não há uma bala de prata, mas o perfil da mão de obra do setor vis a vis à média do país sugere alguns grupos de atenção nos quais o setor pode trabalhar para conseguir maior participação. A subocupação é superior à média nacional e poderia ser reduzida. Mas o principal grupo potencial é o de mulheres . O setor precisa delas, que hoje tem uma participação muito abaixo da média nacional e do estado.
- **Aumentar a produtividade**, investindo em maior industrialização é, sem dúvida, uma necessidade de primeira ordem para o setor . O uso de processos mais industrializados pode **tornar o setor mais atraente para mais jovens e, principalmente, mulheres**.
- É preciso investir na **formação dos jovens**, divulgar as potencialidades do trabalho no setor. O país tem cerca de 19,8% da população brasileira de jovens “Nem-Nem”, grupo de jovens entre 15 a 29 anos que não trabalham nem estudam.
- Por fim, a migração, a parceria com ONGs que trabalham com imigrantes, é também outro caminho.

REALIZAÇÃO:



**SINDUS
CON SP**

ELABORAÇÃO:

ECCONIT
Consultoria Econômica

Ana Maria Castelo
Sócia-diretora Ecconit e Economista Sênior

Marco Brancher
Economista Sênior

(11) 3334-5600

sindusconsp@sindusconsp.com.br